

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROMOÇÃO DE SAÚDE E
PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA

JANAINA BASTOS DOS SANTOS

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE ATRAVÉS DA ARTE
EM CENTRO SOCIOEDUCATIVO DE BELO HORIZONTE**

Belo Horizonte

2024

JANAINA BASTOS DOS SANTOS

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE ATRAVÉS DA ARTE
EM CENTRO SOCIOEDUCATIVO DE BELO HORIZONTE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Promoção de Saúde e Prevenção da Violência, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais para obtenção do grau de Mestre em Promoção de Saúde e Prevenção da Violência.

Linha de Pesquisa: Promoção de saúde e suas bases.

Orientadora: Dra. Adriana de Souza Medeiros Batista.

BELO HORIZONTE

2024

Santos, Janaina Bastos dos.
SA237r Relato de experiência de promoção de saúde através da arte em centro socioeducativo de Belo Horizonte [recursos eletrônicos]. / Janaina Bastos dos Santos. - - Belo Horizonte: 2024.

62f.: il.

Formato: PDF.

Requisitos do Sistema: Adobe Digital Editions.

Orientador (a): Adriana de Souza Medeiros Batista.

Área de concentração: Promoção da Saúde e Prevenção da Violência.

Dissertação (mestrado): Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina.

1. Adolescente. 2. Aplicação da Lei. 3. Arte. 4. Violência. 5. Promoção da Saúde. 6. Dissertação Acadêmica. I. Batista, Adriana de Souza Medeiros. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina. III. Título.

NLM: WA 590

Bibliotecário responsável: Fabian Rodrigo dos Santos CRB-6/2697



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ATA**FACULDADE DE MEDICINA - CENTRO DE PÓS GRADUAÇÃO**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA/MP

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Às **nove** horas do dia três de julho de dois mil e vinte quatro, modo online, plataforma lifesize, realizou-se a sessão pública para a defesa de dissertação de **JANAINA BASTOS DOS SANTOS**, número de registro **2021725124**, graduada no curso de ARTES CÊNICAS, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em **PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA**. A Presidência da sessão coube a Prof.^a Adriana de Souza Medeiros Batista - Orientador (UFMG). Inicialmente a Presidente após dar conhecimento aos presentes sobre o teor das Normas Regulamentares do trabalho final de Pós-Graduação, fez a apresentação da Comissão Examinadora, assim, constituída pelos Professores: Prof. Luiz Paulo Ribeiro (UFMG), e Prof. Marcelo de Mello Vieira (TJMG). Em seguida a Presidente autorizou a aluna a iniciar a apresentação de seu trabalho final intitulado: "**Relato de Experiência de Promoção de Saúde Através da Arte em Centro Socioeducativo de Belo Horizonte**". Seguiu-se a arguição pelos examinadores e logo após, a Comissão reuniu-se, sem a presença da candidata e do público e decidiu considerar a defesa de dissertação APROVADA. O resultado final foi comunicado publicamente a aluna pela Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, a Presidente encerrou a sessão e lavrou a presente ata que, após lida, será assinada eletronicamente por todos os membros da Comissão Examinadora presente através do SEI (Sistema Eletrônico de Informações) do Governo Federal.

Belo Horizonte, 03 de julho de 2024.

Documento assinado eletronicamente por **Luiz Paulo Ribeiro, Professor do Magistério Superior**, em 04/07/2024, às 08:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Adriana de Souza Medeiros Batista, Professora do Magistério Superior**, em 04/07/2024, às 13:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo de Mello Vieira, Usuário Externo**, em 04/07/2024, às 17:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3309637** e o código CRC **E66679F2**.

DEDICATÓRIA

Aos meus filhos queridos Matheus e Arthur e a saudosa e inspiradora professora Elza Machado de Mello.

AGRADECIMENTOS

Meu agradecimento e toda minha gratidão à professora Elza Machado de Mello, bendigo o dia que a conheci e transformou minha vida. A professora Elza via a potencialidade em todas as pessoas que cruzavam com seu olhar. Apresentou-me seus projetos despertando em mim uma vontade de retribuir e fazer parte desses projetos de enfrentamento e prevenção às violências. Incentivou-me a ingressar no mestrado profissional onde tantas vezes pensei em desistir, mas logo me vinha a imagem da professora e o que ela dizia, encorajando -me e me lembrando que desistir não faz parte da nossa história.

Agradeço minha orientadora, professora Adriana de Souza Medeiros Batista, pelo apoio, generosidade, disponibilidade e prontidão em todos os momentos. Também por compartilhar comigo seus conhecimentos, experiências, ideias e sugestões. E, sobretudo, por também não me deixar desistir, obrigada por tudo.

Minha mãe e meu pai, o início de tudo: Nanci Bastos e Russel Furtado, por serem minha rede de apoio, na qual, como mãe solo trabalhadora e sobrecarregada, não seria de forma alguma possível concluir este trabalho.

Agradeço ao Projeto Para Elas, Por Elas, Por Eles, Por Nós, por tudo que significou e significa, na ajuda que recebi, reestruturando-me e enxergando a maneira de como poderia ajudar através do desenvolvimento de projetos e acreditando na força das mãos que se unem, no poder que existe quando uma mulher se ergue e levanta todas as outras.

Agradeço aos meus filhos, que por eles continuo.

“Não temos mesa nem cadeira, vamos fazer
no chão!”

(Nise da Silveira)

“Quando o ser humano compreende sua
realidade, pode levantar hipóteses sobre o
desafio dessa realidade e procurar soluções.
Assim, pode transformá-la e com seu trabalho
pode criar um mundo próprio: seu eu e suas
circunstâncias.

(Paulo Freire)

RESUMO

A presente dissertação aborda os desafios de se configurar cuidados em saúde à adolescentes em conflito com a lei, internos do sistema socioeducativo, através de atuação multidisciplinar. Traz como objetivo apresentar produções artísticas enquanto mediadoras do diálogo entre acadêmicos e seu público-alvo de ação extensionista. Foi considerado que qualquer proposta de cuidado dependa de adesão, e que esta pode ser atingida através da interação dialógica. Questionou-se as contribuições possíveis da arte-educação no processo e como se poderia constituir algum saber científico através da experiência. Partiu da hipótese pautada na sociologia da arte, que considera que produções artísticas revelam tanto aqueles que a produzem quanto os que as consomem. Foi desenvolvido a partir de produções musicais no estilo *rap* escolhidas e produzidas pelos adolescentes, além de desenho configurado como autorretrato. As composições foram avaliadas enquanto força de representação dos adolescentes, forma de os conhecer e delimitar as estratégias de promoção de saúde. A metodologia foi abordada enquanto contra-métodos de pesquisa na arte e a experiência discutida com base nos aspectos teóricos da sociologia da arte, teoria do desvio de Howard Becker, estética do oprimido de Augusto Boal, em ressonância com a pedagogia do oprimido de Paulo Freire. Os principais resultados apontaram para um sofrimento psíquico associado ao isolamento pela internação socioeducativa; importância da família, da fé e do coleguismo entre os adolescentes para seu enfrentamento. Ressaltou-se o papel da figura feminina na vida dos adolescentes e preocupações em relação as condições socioeconômicas de origem. As produções artísticas revelaram, ainda, estreito contato com a violência, confrontos frequentes com a polícia em atuação nas comunidades periféricas urbanas. As atividades desenvolvidas com os adolescentes se mostraram efetivas em mediado diálogo que proporcionou melhor configuração do cenário para atuação extensionista.

Palavras-chave: adolescentes em conflito com a lei; sistema socioeducativo; violência; arte;; promoção de saúde.

ABSTRACT

This dissertation addresses the challenges of configuring health care for adolescents in conflict with the law, within the socio-educational system, through multidisciplinary action. Its objective is to present artistic productions as mediators of dialogue between academics and their target audience for extension action. It was considered that any care proposal depends on adherence, and that this can be achieved through dialogical interaction. The possible contributions of art education to the process were questioned and how scientific knowledge could be created through experience. It started from the hypothesis based on the sociology of art, which considers that artistic productions reveal both those who produce it and those who consume it. It was developed from rap-style musical productions chosen and produced by teenagers, as well as a drawing configured as a self-portrait. The compositions were evaluated as a strength of representation of adolescents, a way of getting to know them and defining health promotion strategies. The methodology was approached as counter-methods of research in art and the experience discussed based on the theoretical aspects of the sociology of art, Howard Becker's theory of deviation, Augusto Boal's aesthetics of the oppressed, in resonance with Paulo Freire's pedagogy of the oppressed. The main results pointed to psychological suffering associated with isolation due to socio-educational hospitalization; importance of family, faith and companionship among adolescents to cope. The role of the female figure in the lives of adolescents and concerns regarding their socioeconomic conditions of origin were highlighted. The artistic productions also revealed close contact with violence, frequent clashes with the police operating in peripheral urban communities. The activities developed with the adolescents proved to be effective in mediating dialogue, which provided a better setting of the scenario for extension activities.

Keywords: teenagers in conflict with the law; socio-educational system; violence; art; health Promotion.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Autorretrato produzido por um dos adolescentes do CSE	45
Figura 2 Autorretrato produzido por adolescentes do CSE	48
Figura 3 Autorretrato produzido por adolescente do CSE, representando-se no alojamento	48

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Resultados obtidos pela análise por PLN das músicas escolhidas pelos adolescentes.....	42
Tabela 2 Resultados obtidos pela análise PLN das músicas escritas pelos adolescentes.....	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAAE – Certificado de Apresentação de Apreciação Ética

CREAS – Centro de Referência Especial da Assistência Social

CSE – Centro Socioeducativo

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

FM – Faculdade de Medicina

MG – Minas Gerais

PLN – Processamento de Linguagem Natural

SEJUSP – Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública

SINASE – Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo

SUASE – Subsecretaria de Atendimento Socioeducativo

TO – Teatro do Oprimido

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 JUSTIFICATIVA	15
1.2 OBJETIVOS	16
1.2.1 Objetivo geral.....	16
1.2.2 Objetivos específicos	17
1.3 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO.....	17
2 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA	18
2.1 Relevância do despertar para os processos estéticos.....	20
2.2 A música, o estilo <i>rap</i> e sua representatividade para os adolescentes.....	22
2.3 Estética do oprimido: uma arte pedagógica.....	24
2.4 Arte como política e mediadora do diálogo.....	25
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	26
3.1 O cse, o projeto de extensão e o desenvolvimento da pesquisa.....	26
3.2 Coleta e análise de dados: o trabalho com a música e o autorretrato	27
3.3 Contra-métodos de pesquisa na arte.....	28
3.4 Aspectos éticos e legais	29
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS DA ARTE-EDUCADORA.....	54
6 REFERÊNCIAS	55
7 ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP-UFMG	60

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo foi desenvolvido em articulação à uma ação de extensão de construção de estratégias através da arte para abordagem de adolescentes em conflito com a lei, internos do sistema socioeducativo. Esta construção partiu de práticas associadas ao Núcleo Promoção de Saúde e Paz da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (FM-UFMG) que se articula com a sociedade através de vários projetos de extensão, atuando com diversos públicos, entre vítimas e perpetradores de violências e seus contextos.

No ano de 2019 surgiu uma demanda específica de um centro socioeducativo (CSE) situado na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, onde ocorreram casos consumados de suicídio. O centro é responsável por receber adolescentes com idade entre doze e quinze anos para cumprimento de medida socioeducativa em meio fechado, ou seja, em regime de internação. Na ocasião uma equipe multiprofissional se reuniu, prontificando-se em atuar através de ações de promoção de saúde mental e prevenção à ideação suicida no centro.

Neste contexto, apresentou-se o seguinte desafio inicial enquanto proposta de ação de extensão: aplicar, além de práticas específicas de cada profissional, a roda de conversa como instrumento de promoção de diálogo, nos moldes do já desenvolvido no projeto Para Elas: Por Elas, Por Eles, Por nós, projeto-chave do Núcleo Promoção de Saúde e Paz (MIRANDA, 2019). O projeto é voltado a mulheres vítimas de violência e vem acumulando bons resultados de desvelamento da violência, utilizando a roda de conversa como forma de desabafo e um caminho para busca de soluções. Com base na Teoria da Ação Comunicativa de Habermas (1987), o propósito tem sido criar uma roda solidária de compartilhamento. Tem procurado incorporar formas de pensar, valorizando o lugar de fala, para compreensão das situações de violência enquanto algo coletivo e individual, bem como o proporcionar expressão de si, do se sentir e de se posicionar.

Para a adaptação ao CSE, procurou-se trabalhar o ambiente durante o contato dos profissionais com os adolescentes, para ser acolhedor, sem eventuais julgamentos, sem buscar pelos motivos legais que levaram aqueles adolescentes a situação de privação de liberdade. O foco esteve em entender juntos, sem hierarquia, a trajetória de vida daqueles adolescentes e a forma com que o contexto social contribuiu para a exclusão e invisibilidade dos mesmos, refletindo no comportamento desviante (BECKER, 2008). Assim, a roda de conversa possibilitou inserção da equipe entre os adolescentes e, com esse contato, a configuração de estratégias para iniciar um trabalho efetivo.

No que se refere a contribuição da arte nesta construção dialógica, que absorvesse questões trazidas pelos adolescentes para o foco da ação, acreditou-se ser uma forma

poderosa de expressão, que poderia ajudar a desvelar e expor as situações de opressão que envolvem o comportamento desviante de adolescentes em conflito com a lei (BECKER, 2008). Quando adolescentes são considerados para cumprir medida socioeducativa por cometer atos infracionais, sofrem com estigmas sociais marcantes, eventualmente são rotulados como "delinquentes" ou "criminosos", sem que sejam levadas em consideração as circunstâncias sociais e econômicas que podem ter contribuído a esse comportamento desviante (GOFFMAN, 2021, p.154).

Considerou-se que trabalhar com o público de adolescentes, por si só, já apresenta desafios metodológicos. Como trazer atividades e temas e/ou desenvolvê-los de modo que não percam o interesse? Que não cause desânimo ou ainda, que não fique no lugar de obrigação, mais uma imposição das tantas que cumprem diariamente no regime de internação? Assim, dentro da ação de extensão surgiu alguns problemas de pesquisa: como estabelecer diálogo entre os profissionais e os adolescentes, para promoção de saúde, uma vez que configurados em "mundos da vida" (HABERMAS, 1987) tão distintos? E ainda, como a arte-educação poderia contribuir com este processo? Como extrair desta experiência algum saber científico que contribua em outras intervenções semelhantes?

Partiu-se de uma hipótese baseada na sociologia da arte, que considera a arte enquanto produto que traz informações relevantes sobre quem a produz e sobre quem a consome (BASTIDE, 1972). A contribuição da arte-educação é aqui sugerida através da análise de produtos artísticos produzidos nos encontros com os adolescentes, além de um estudo sobre a arte que os mesmos estavam consumindo, como música e produção de desenhos. Neste sentido, buscou-se delinear como objeto de pesquisa os adolescentes refletidos individualmente e de forma coletiva nas produções artísticas, tendo ponto de análise na interpretação destes produtos, além do recurso metodológico da observação participante nos encontros.

Para além da pesquisa, considerou-se relevante relatar as dificuldades de se configurar a ação de extensão enquanto multiprofissional, em decorrência das particularidades do trabalho com adolescentes em conflito com a lei. Destaca-se que este CSE especificamente recebe adolescentes do sexo masculino a partir dos doze anos de idade, causando impacto visual e, sobretudo, emocional, quando são observados, tendo ainda traços infantis, e como revelam angústia quanto ao isolamento. Assim, as atividades se desenvolveram em um ambiente de trabalho hostil, ainda mais fragilizado em seu início, pelos casos consumados de suicídio. Por isso, houveram mudanças constantes na equipe de intervenção entre os anos de 2019 a 2022.

Este trabalho está voltado para a discussão da configuração das ações desenvolvidas através da arte com os adolescentes, sob a perspectiva do desafio profissional de se

estabelecer diálogo como previsto por Habermas, ou seja, de forma livre de toda coação interna ou externa (GONÇALVES, 1999, p. 133). Apresentam-se, especificamente, o recorte de duas atividades desenvolvidas de forma associada a roda de conversa: uma envolvendo músicas no estilo *rap*, escolhidas pelos adolescentes para serem ouvidas nos encontros, com posterior produção de duas de autoria dos mesmos; além de trabalho com desenho definido como autorretrato. Estas atividades foram executadas no ano de 2021, quando os encontros estavam sendo conduzidos de forma remota, em função do isolamento requerido para o enfrentamento da pandemia por Covid-19.

1.1 Justificativa

O trabalho educativo com adolescentes em conflito com lei traz desafios de aproximação que podem ser superados através de estratégias de acercamento pela arte. Segundo Farre *et al.* (2018) “a educação pela arte ou arte/educação é todo e qualquer trabalho consciente para desenvolver a relação de públicos com a arte” (FARRE *et al.*, 2018, p. 32). Os adolescentes cumprindo medida socioeducativa em regime fechado possuem, em geral, um comportamento arredo uns com os outros, além de com os demais interventores em seu caminho na socioeducação.

Santos *et al.* (2020) propuseram uma intervenção junto a adolescentes em conflito com a lei e analisaram os sentidos atribuídos ao *rap* (*rythm and poetry*) pelos adolescentes e jovens em cumprimento de medida socioeducativa de internação. Tratou-se de uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo que contou com a participação de 12 adolescentes e jovens, entre 14 e 21 anos, de ambos os sexos. Como resultado os pesquisadores relataram que os participantes apontaram a utilização do *rap* como elemento que auxilia no processo de resistência ao regime de internação, como meio de lazer e fonte de ensinamentos.

Sobre o potencial do RAP no trabalho com adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, Tomasello (2006), através de sua pesquisa, atestou o poder deste gênero musical como um elemento que permite a manifestação da subjetividade dos(as) adolescentes e a produção de novas perspectivas de vida. O autor conclui que os jovens enxergam o RAP não só como um veículo de comunicação, mas como um modo de realizar-se enquanto indivíduo na sociedade. O RAP fornece a estes jovens a sensação de pertencimento, de uso de um recurso próprio, que lhes pertence (SANTOS *et al.*, 2020, p. 84).

Através da arte é possível explorar questões sociais complexas e desafiar os estereótipos comuns sobre adolescentes em conflito com a lei (BASTIDE, 1972, BECKER, 2008). Por exemplo, através do autorretrato e discussões suscitadas, pode-se vislumbrar experiências e as perspectivas desses adolescentes, trazendo à tona as dificuldades que

enfrentam cotidianamente. A arte também pode ajudar a explorar questões como a pobreza, a falta de oportunidades e as injustiças sociais que podem favorecer o comportamento desviante.

Tendo a promoção de saúde como tema relevante, sabe-se que a saúde não se limita apenas à ausência de doença, mas engloba o bem estar físico, mental, emocional e social, uma vez constatado “que a saúde tem uma determinação social, portanto está relacionada com a totalidade da vida” (SUCUPIRA, MENDES, 2003, p.3). Assim, quando a pretensão é oferecer uma intervenção em saúde, a arte pode ser uma mediadora para acesso aos processos de comunicação necessários a quem oferece um serviço em saúde e o público a que se destina.

Trabalhar com adolescentes em conflito com a lei, internos do sistema socioeducativo, pressupõe considerar o público e o ambiente em que estão inseridos. “As ações de promoção da saúde concretizam-se em diversos espaços, em órgãos definidores de políticas, nas universidades e, sobretudo, localmente, nos espaços sociais onde vivem as pessoas” (SUCUPIRA, MENDES, 2003, p.4). Neste sentido, não se poderia ignorar o ambiente e circunstâncias de aplicação das intervenções sugeridas e, assim, deixar de considerar os conhecimentos que podem ser gerados e compartilhados a partir desta experiência em particular.

Assim, o presente trabalho teve justificativa nos desafios de se configurar a promoção de saúde, com contribuição da arte, no ambiente do CSE, com adolescentes em sofrimento psíquico em decorrência do processo de internação. Ainda, considerando a necessária convergência aos princípios do processo socioeducativo. Entre eles, o das práticas restaurativas, considerando-se a idade, capacidades e circunstâncias pessoais do adolescente, não discriminação, fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários no processo socioeducativo (BRASIL, 1990; BRASIL, 2012).

1.2 Objetivos

Este estudo propõe atender ao objetivo geral e aos objetivos específicos a seguir.

1.2.1 Objetivo geral

Realizar um estudo das manifestações artísticas de adolescentes em conflito com a lei cumprindo medida de internação socioeducativa, desenvolvidas no contexto da extensão universitária, através de encontros voltados para a promoção de saúde, com foco na mediação da ação dialógica pela arte.

1.2.2 Objetivos específicos

- Desenvolver atividades artísticas com adolescentes em conflito com a lei internos do sistema socioeducativo, com o propósito de mediar o diálogo necessário para promoção de saúde, objetivo da ação de extensão vinculada e pautada na Teoria da Ação Comunicativa de Habermas (1987).
- Avaliar os produtos desenvolvidos durante as atividades artística quanto ao potencial de representação identitária dos adolescentes, do contexto de vida em que estão inseridos e a possível relação com o comportamento desviante, com base teórica na sociologia da arte de Roger Bastide (1972) e teoria do desvio de Howard Becker (2008).
- Realizar uma interpretação dos produtos artísticos com base na estética do oprimido proposta por Augusto Boal (2009) e pedagogia do oprimido de Paulo Freire (1970).

1.3 Estrutura da dissertação

Esta dissertação está constituída de uma apresentação do trabalho em seu capítulo introdutório, seguido de uma breve contextualização teórica apresentada em capítulo específico, porém complementada no capítulo voltado aos resultados. Isto porque a dissertação está formatada como uma publicação em revista. Tanto a contextualização teórica quanto a metodologia estão complementadas pela própria publicação. Assim, apresenta-se um capítulo para a contextualização teórica, os aspectos metodológicos e, em seguida, os resultados como publicado em Teoria e Cultura, v. 18, n. 2, p. 45-57, 2023. Encerra-se com as considerações finais e referências utilizadas.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

A produção de conhecimento no campo social através das artes se refere ao conjunto de metodologias que considera os contextos sociais, culturais e históricos que influenciam a criação, recepção e interpretação das obras teatrais, dança, entre outras formas de expressão artística. Está inserida na sociologia da arte e busca compreender como o conhecimento é construído, compartilhado e transformado dentro do universo das artes, considerando as relações entre os artistas, o público e o contexto social mais amplo (MARTINEZ, 1974). Foi dentro desta perspectiva que o estudo aqui descrito foi desenvolvido, de buscar no trabalho com a arte uma representação de adolescentes em conflito com a lei, internos do sistema socioeducativo.

A estética do oprimido de Augusto Boal (2008), enquanto contribuição teórica utilizada para desenvolver e contextualizar o presente estudo, é uma obra fundamental para entender o papel da arte na luta por justiça social e a sua importância como forma de resistência e transformação. Trazer esta abordagem para o trabalho em CSE foi considerado relevante, levando em consideração os adolescentes em um contexto social vulnerável. A história de vida desta população retrata, muitas vezes, diversas formas de opressão, estando sujeitos a violência em suas múltiplas faces como a discriminação e a exclusão social, por exemplo.

Segundo o Levantamento Nacional dos dados relativos à Política Nacional de Atendimento Socioeducativo no país, que traz informações do perfil de adolescentes em conflito com a lei no Brasil que estão cumprindo medida de internação, temos que: 63,8% (7.540) são de cor autodeclarada parda/preta; entre os casos com indicação de renda, há predominância de famílias com até um salário-mínimo; com relação ao território de moradia, entre aqueles/as que apresentaram a informação, a maioria reside em territórios urbanos com uma prevalência para áreas centrais (30,1%) (BRASIL, 2023). Os dados colocam em evidência um perfil que os caracterizam como população vulnerável e excluída, desde as restrições aos direitos fundamentais para uma vida digna, ao envolvimento dos adolescentes no comportamento desviante, até a concretização de sua exclusão social através da medida socioeducativa restritiva da liberdade.

A relação entre promoção de saúde e atuação sobre seus determinantes sociais tem feito parte da proposta conhecida por Saúde em Todas Políticas (*Health in All Policies*), que tem seus fundamentos teóricos na ideia de que a saúde é fortemente determinada socialmente, e sua ação envolve a responsabilidade de todo o governo (MENDONÇA, LANZA, 2021, p. 159). Neste sentido, considera-se que um somatório de políticas públicas, não importando o setor específico a que esteja a ela vinculada, trará impactos sobre a saúde, o bem-estar e a equidade. Configura-se no conceito de intersectorialidade que é articulada

segundo três estratégias: cooperação, ganhos compartilhados por todas as partes envolvidas (jogo de soma positiva) e redução de danos (GREER *et al.*, 2022).

Esta intersectorialidade abrange os direitos constitucionais à arte, lazer e cultura, materializado no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); previsto no artigo 227 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e no artigo 4º do ECA (ALVES, 2020, p. 3). Neste contexto, ações de arte-educação podem ser consideradas na soma colaborativa para promoção de saúde mental e de garantia de direitos. Isto porque, trabalhar dentro dos preceitos da estética do oprimido com os adolescentes teve por objetivo permitir que os mesmos se expressassem livremente por meio da arte, utilizando-a como ferramenta de transformação social e pessoal. A arte foi então considerada não apenas como um objeto estético, mas como uma forma de intervenção social e política, capaz de mobilizar as emoções, gerar empatia e sensibilizar para as diversas questões sociais.

Segundo Boal, o pensamento sensível pode ser visto como uma arma de poder capaz de combater a estética anestésica e a opressão. Quando falamos nisso estamos nos referindo à capacidade de perceber o mundo e as experiências de forma mais ampla, envolvendo todos os nossos sentidos, emoções e intuições.

Paralelamente, temos que repudiar a ideia de que só com palavras se pensa, pois que pensamos também com sons e imagens, ainda que de forma subliminal, inconsciente, profunda! Temos que repudiar a ideia de que existe uma só estética, soberana, à qual estamos submetidos - tal atitude seria nossa rendição ao Pensamento Único, à ditadura das palavras que, como sabemos, é ambígua (BOAL, 2009, p. 16).

Paulo Freire foi o primeiro educador brasileiro a apontar o analfabetismo como um problema social e que, por isso, deveria ser objeto de inspiração para processos de mobilização social. A pedagogia do oprimido de Paulo Freire defende uma educação para a liberdade, eliminando a consciência do opressor através da percepção dessa situação opressora/alienante para a criação de alternativas (FREIRE, 1970). Considera-se aqui as circunstâncias de vida dos adolescentes que os colocam em confronto com a lei, muitas vezes envoltas de múltiplos fatores que os fragilizam enquanto sujeitos.

Para um questionamento da própria realidade e, uma vez encarada, encontrarem-se fortalecidos para o enfrentamento da mesma, acredita-se na educação problematizadora como instrumento pois “rompe com os esquemas verticais características da educação bancária como prática da liberdade” (FREIRE, 1970, p. 44). Para tanto há que se “superar a contradição entre o educador e os educandos. Como também não lhe seria possível fazê-lo fora do diálogo” (FREIRE, 1970, p. 44). Paulo Freire considera a prática da educação bancária dentro do propósito de mistificar a liberdade mantendo, assim, uma atitude compassiva dos

educandos. Por outro lado, a educação problematizadora se empenha na desmistificação. “Por isso, a primeira nega o diálogo, enquanto a segunda tem nele a indispensável relação ao ato cognoscente, desvelador da realidade” (FREIRE, 1970, p. 48). Para este trabalho o diálogo foi considerado essencial, tanto para compreensão mútua entre os profissionais e os adolescentes, quanto para a compreensão dos adolescentes por eles mesmos, para promoção de saúde.

2.1 Relevância do despertar para os processos estéticos

Assim como o analfabetismo colabora com os processos de opressão, a estética anestésica é um fenômeno de uniformização da arte e da cultura, resultando em um estado de dormência ou insensibilidade em relação as experiências sensoriais e emocionais mais profundas devido a imposição de padrões culturais dominantes, oprimindo e marginalizando outras formas de expressão e de experiência. Na sociedade em geral a cultura vigente é formada e controlada por aqueles que detêm o poder a seu próprio benefício, fazendo com que aqueles que não se encaixam nesses padrões culturais sejam silenciados, desvalorizando-os e excluindo-os da sociedade.

No mundo real em que vivemos, através da arte, da cultura e de todos os meios de comunicação que as classes dominantes, com o claro objetivo de alfabetizarem o conjunto das populações, os opressores controlam e usam a palavra (jornais, tribunas, escolas...), a imagem (fotos, cinema, televisão...), o som (rádios, CDs, shows musicais...), monopolizando esses canais, produzindo uma estética anestésica - contradição em termos! -, conquistam o cérebro dos cidadãos para esterilizá-lo e programá-lo na obediência, no mimetismo e na falta de criatividade. *Mente erma, árida, incapaz de inventar - terra adubada com sal!* (BOAL, 2009, p. 18).

Isso pode levar a uma cultura anestésica, onde o excluído não é capaz de se reconhecer ou se valorizar em suas experiências e perspectivas, perpetuando sua marginalização.

Esta comunicação unívoca introduz simbólicas cercas de arame farpado na cabeças oprimidas, embalsamando o pensamento e criando zonas proibidas à inteligência. Abre canais sensíveis por onde se inocula a obediência não contestatória, impõe códigos, rituais, modas, comportamentos e fundamentalismos religiosos, esportivos, políticos e sociais que perpetuam a vassalagem (BOAL, 2009, p. 18).

Se a arte se concentra em pessoas, em criar obras que exploram a riqueza na diversidade da experiência humana, poderia contribuir para uma cultura mais sensível e inclusiva, permitindo ouvir vozes e perspectivas independentemente de classe social, ou seja,

poderia ser caminho para uma sociedade mais justa e igualitária. Por isso a importância de combater formas de limitações e imposições que levam a surdez estética, com consequente castração estética e, por fim, o analfabetismo estético.

Todos esses conceitos apontam para a importância de se desenvolver habilidades através da arte para melhor compreensão da própria cultura e de sua história. A surdez estética se refere a capacidade de perceber ou apreciar a beleza ou os valores estéticos de uma obra de arte, seria como estar “surdo” para a arte, como se a pessoa não pudesse ouvir ou compreender o que está sendo apresentado. Esta surdez pode ser causada por diversos fatores, sendo exemplo a falta de exposição e contato com a arte e educação, resultando, por consequência, na falta de interesse (BOAL, 2009, p.15).

A castração estética, por sua vez, ocorre quando a pessoa tem a capacidade de apreciar arte, mas é limitada em sua expressão estética. Essa limitação pode ser causada por medo, insegurança, falta de habilidade ou falta de oportunidade, fazendo com que a pessoa se sinta inibida, envergonhada, dificultando sua expressão artística, nutrindo um sentimento de castração em sua capacidade de criar ou apreciar a arte (BOAL, 2009, p.15). Torna-se um obstáculo para a criação livre e autônoma, contrapondo a educação libertadora de Paulo Freire (1970).

O analfabetismo estético diz respeito a falta de conhecimento e compreensão das características ou elementos estéticos da arte ou entender seu valor cultural e histórico. Isso pode acontecer por diversas razões, como falta de acesso à cultura e a educação, e também por causa da hegemonia cultural que determinados grupos exercem sobre outros, dificultando a construção de uma cultura verdadeiramente democrática e plural (BOAL, 2009, p.15).

Somente quando os oprimidos descobrem, nitidamente, o opressor, e se engajam na luta organizada por sua libertação, começam a crer em si mesmos, superando, assim, sua convivência com o regime opressor. Se esta descoberta não pode ser feita em nível puramente intelectual, mas da ação, o que nos parece fundamental é que esta não se cinja a mero ativismo, mas esteja associada a sério empenho de reflexão, para que seja práxis (FREIRE, 1970, p.72).

Na perspectiva da estética do oprimido, o combate a surdez estética, a castração estética e ao analfabetismo estético é fundamental para a construção de um propósito comprometido com a transformação social e a emancipação dos sujeitos. Para isso é necessário estimular o desenvolvimento da visão crítica e reflexiva, bem como promover a participação ativa das propostas artísticas e dos pensamentos.

Boal apresenta uma diferenciação conceitual das duas formas de pensamento humano: o sensível e o simbólico (BOAL, 2009, p.16). O pensamento sensível reflete a

maneira como interpretamos e processamos as informações através de nossos sentidos (visão, audição, tato, olfato e paladar), está relacionado as percepções sensoriais sobre nosso redor. Uma forma de pensamento intuitivo que interage de forma direta e imediata com o mundo. Já o pensamento simbólico é mais complexo, envolve uso de símbolos, signos e linguagem. Representa a capacidade de criar, interpretar e comunicar significados que vão além do que é apenas imediatamente percebido pelos nossos sentidos. É uma forma de pensamento que nos permite realizar operações mentais mais elaboradas, como a resolução de problemas, criação de hipóteses e a reflexão crítica (BOAL, 2009, p. 23).

Boal argumenta que essas duas formas de pensamento não se excluem fatalmente, mas sim se complementam. O pensamento sensível nos ajuda a entender e experienciar o mundo em sua concretude e materialidade, enquanto o pensamento simbólico nos permite construir significados, expressar ideias e compreender o mundo em um nível mais abstrato e subjetivo. Nise da Silveira utilizou da arte nesse sentido e contexto na saúde mental, percebendo que era importante investigar como o indivíduo se relaciona com o espaço, e expressa um conhecimento mais profundo de si mesmo através de pinturas e desenhos de autorretratos (FRAYZE-PEREIRA, 2003). “O fundamental é a compreensão do paciente e dos motivos de sua conduta, expressos em linguagem simples, acessível, e com o colorido emocional de que os termos científicos não dispõem” (SILVEIRA, 2015, p. 34).

Utilizando essas duas formas de pensamento para criar um espaço de diálogo e transformação social, acredita-se que a arte pode ser uma ferramenta poderosa para ampliar a consciência sobre questões sociais e políticas, ao permitir que as pessoas experimentem diferentes perspectivas e criem novas formas de pensar e agir. A arte e a estética podem ser instrumentos poderosos de libertação e expressão para as pessoas marginalizadas e excluídas da sociedade. Um exemplo é a chamada arte de rua, como a música no ritmo *rap* e o grafite, sendo utilizados como uma forma política de reivindicar espaço e dar voz a uma parcela estigmatizada da população (BARROZO, 2020).

2.2 A música, o estilo *rap* e sua representatividade para os adolescentes

O *rap* e o *hip-hop*, surgidos como um movimento cultural para a emancipação do negro americano na sociedade, está presente, hoje, em muitos lugares do mundo, incluindo o Brasil (ARAÚJO, PRODÓCIMO, 2022, p 3). Tomando por comparação os preceitos da pedagogia do oprimido de Paulo Freire e a estética do oprimido de Augusto Boal, que consideram a educação popular enquanto libertadora e uma estética questionadora e reflexiva, estes ritmos urbanos periféricos são exemplos de como a linguagem popular pode ser usada para expressar a vida e a cultura de indivíduos.

Através das letras das músicas e das batidas do *rap* os artistas contam suas histórias sobre o cotidiano, incluindo também suas lutas e desafios. A arte de rua, músicas e o grafite podem ser usados como formas de reivindicar espaço nas cidades. Muitas vezes os artistas se utilizam de paredes abandonadas ou espaços públicos para criar obras de arte que abordam temas como desigualdade social, violência e exclusão, denunciando, assim, questões políticas e sociais. A luta pelo espaço também é uma luta por todos os espaços, físico, intelectual, amoroso, histórico e geográfico, significando que as comunidades periféricas não estão lutando apenas por espaços físicos nas cidades, mas também por acesso à educação, à cultura, ao amor e a história, como direitos garantidos pela constituição em um estado democrático de direito (BOAL, 2009, P. 17).

Para este estudo, considerou-se que através da arte os adolescentes internos do sistema socioeducativo poderiam expressar suas necessidades e desejos, reivindicando seu lugar de pertencimento na sociedade. Lembrando ainda que essa luta pelo espaço não é apenas uma questão de acesso físico, mas também de poder e controle.

Há que se inventar seu antídoto: a Ética da Solidariedade, cuja construção terá que ser obra da incessante luta dos próprios oprimidos, e não dádiva celeste: do céu, cai chuva, neve e gelo, eventualmente, bombas e foguetes, mas não mágicas soluções. Estamos entregues a nós mesmos e temos que aceitar a nossa condição com a cabeça nas alturas, os pés no chão e mãos à obra (BOAL, 2009, p. 17).

Os adolescentes cumprindo medida socioeducativa em regime fechado se apresentam fisicamente excluídos da sociedade, embora possamos considerar o comportamento desviante não necessariamente como uma característica inerente ao indivíduo, mas reflexo de uma exclusão anterior, construída socialmente por meio de processos de rotulagem e estigmatização. “De fato, adolescentes se veem cercados por regras concernentes a esses assuntos feitas por pessoas mais velhas e acomodadas. Vê-se como legítima essa atitude, porque os jovens não são considerados sensatos nem responsáveis o bastante para traçar regras adequadas para si mesmos” (BECKER, 2008, p. 29). Tanto antes, nas periferias urbanas, quanto dentro da instituição, são excluídos das tomadas de decisões dentro dessa organização psicológica de entendimento do mundo e de si mesmos, podendo conduzir a um sofrimento psíquico. Por outro lado, através da arte, podem reivindicar sua voz e seu poder, assumir práticas que invistam no potencial artístico, colocando-os em oposição à realidade institucional, tornando-os agentes ativos na transformação das suas próprias realidades (SILVA, FONSECA, 2013).

2.3 Estética do oprimido: uma arte pedagógica

O Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase) é o conjunto ordenado de princípios, regras e critérios que envolvem a execução de medidas socioeducativas, incluindo-se nele, por adesão, os sistemas estaduais, distrital e municipais, bem como todos os planos, políticas e programas específicos de atendimento a adolescente em conflito com a lei (BRASIL, 2012). As medidas socioeducativas estão previstas no ECA e incluem desde a advertência até sua forma excepcional que é a internação em estabelecimento educacional (BRASIL, 1990).

O Sinase dispõe sobre os objetivos das medidas socioeducativas entre: a responsabilização do adolescente quanto às consequências lesivas do ato infracional, sempre que possível incentivando a sua reparação; a integração social do adolescente e a garantia de seus direitos individuais e sociais, por meio do cumprimento de seu plano individual de atendimento; e a desaprovação da conduta infracional, efetivando as disposições da sentença como parâmetro máximo de privação de liberdade ou restrição de direitos, observados os limites previstos em lei (BRASIL, 2012).

Nesse contexto, considera-se que a proposta pedagógica de reflexão tem um papel fundamental na reinserção social. Consiste em estimular a reflexão sobre seus atos e suas consequências para si e para outras pessoas, bem como sobre possibilidades de mudança de comportamento e a construção de novas perspectivas de vida. As prerrogativas da estética do oprimido podem colocar a arte como uma alternativa de abordagem, ou seja, uma forma de arte que busca refletir a realidade dos oprimidos, dando-lhes voz e visibilidade, além de estimular o pensamento crítico e a ação transformadora. É uma arte pedagógica que parte da realidade política e social, buscando transformá-la por meio da conscientização e mobilização dos oprimidos.

Uma experiência através das práticas associadas a estética do oprimido é relatada por Silva e Fonseca (2023), onde fizeram uso do método cênico-pedagógico Teatro do Oprimido (TO) para contribuir na construção do projeto de vida de jovens em cumprimento de medidas socioeducativas (liberdade assistida) no Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS) em uma cidade do interior paulista.

Como resultado, constatou-se que os jovens, de modo geral, possuem identidade estigmatizada, na qual seus corpos detêm uma mecanização e estão subordinados ao estado e a instituições que violam seus direitos. Concluímos, assim, que é necessário um processo de desmecanização de seus corpos e mentes para a mudança de concepção sobre si mesmos possa suceder e possibilitar a elaboração e a construção de seus projetos de vida, permeadas por discussões na socioeducação que considerem os anseios e as identidades reais dos jovens (SILVA, FONSECA, 2023, p. 1).

Considerar a arte no processo de aprendizado, dentro dos princípios que regem as medidas socioeducativas, possibilita aos adolescentes expressarem suas emoções de forma mais livre e autêntica do que fariam numa linguagem formal. Ao permitir que os adolescentes se envolvam em atividades artísticas, estamos fornecendo oportunidade valiosa para desenvolver criatividade, auto expressão e a autoconfiança. Além disso, a arte é uma forma eficaz de lidar com estresse, a ansiedade e outras questões emocionais que os adolescentes enfrentam no regime de internação e, neste sentido, contribui com os propósitos de promoção de saúde.

2.4 Arte como política e mediadora do diálogo

A pedagogia do oprimido de Paulo Freire destaca a importância do diálogo e da conscientização para libertação do oprimido. No início da ação de extensão no CSE foi proposto o modelo de roda de conversa para os encontros com os adolescentes, com base na Teoria da Ação Comunicativa de Habermas (HABERMAS, 1987). No entanto, foi a utilização de atividades artísticas para introduzir os momentos de conversa que esteve como foco de análise da presente pesquisa. Assim, os aspectos teóricos explorados estiveram na discussão da estética do oprimido e pedagogia do oprimido sem que, no entanto, estivesse desvinculada da própria proposta dialógica que inclui a teoria de Habermas.

Bettanin, Sobral e Rodrigues (2023) relataram a experiência de associação entre o agir comunicativo de Jürgen Habermas e os preceitos da pedagogia popular de Paulo Freire para configurar ação dialógica e, assim, constituir um efetivo instrumento de acesso a direitos da população em situação de rua. Sobre a proximidade entre os aspectos teóricos que abarcam Habermas e Freire, escreveram:

Em tema de educação e pedagogia, Paulo Freire tece considerações compatíveis com a teoria de Habermas aqui tratada. Refere o autor que a educação dialógica não pode significar um depósito de conteúdos, mas, antes, deve problematizar as relações humanas no mundo. (...) Verifica-se então que, tanto para Jürgen Habermas como para Paulo Freire, a comunicação entre atores sociais considerados reciprocamente como sujeitos de direitos é fator essencial não somente para o fortalecimento da democracia, mas também para o implemento de ações que almejem transformação e impacto sociais, rumo à efetivação de direitos (BETTANIN, SOBRAL, RODRIGUES, 2023, p. 231).

Assim, as atividades no CSE partiram de um contato prévio exitoso com uma metodologia que se baseia fundamentalmente na roda de conversa, para uma expansão metodológica necessária ao fazer com adolescentes e, em especial, internos do sistema socioeducativo.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O trabalho de pesquisa é apresentado como relato de experiência, esteve associado a uma ação de extensão e, por esse motivo, torna-se relevante diferenciar claramente o que foi desenvolvido como extensão e os propósitos da pesquisa. Assim, por exemplo, têm-se enfoques distintos: enquanto a ação de extensão foi proposta para enfrentamento da ideação suicida na unidade de internação socioeducativa, com propósitos de promoção de saúde; a pesquisa teve por objetivo avaliar a arte como mediadora do diálogo necessário para efetivação das práticas extensionistas. Para os fins de pesquisa, os produtos artísticos produzidos durante os encontros com os adolescentes foram utilizados na análise e composição de resultados do estudo. Neste sentido, apresenta-se inicialmente o local onde se desenvolveram a atividade de pesquisa-extensão, uma descrição da ação de extensão e, de forma subsequente, os encaminhamentos que culminaram nos procedimentos relativos à pesquisa.

3.1 O CSE, o projeto de extensão e o desenvolvimento da pesquisa

O trabalho foi desenvolvido no Centro Socioeducativo Lindeia, localizado no bairro Lindeia, região do Barreiro na cidade de Belo Horizonte, divisa com a cidade de Contagem, Minas Gerais. É uma unidade de internação socioeducativa, ou seja, para cumprimento de medida socioeducativa em meio fechado. Recebe adolescentes do sexo masculino, de idade entre doze a quinze anos. A atuação no local decorreu de um projeto de extensão da Faculdade de Medicina através do Núcleo Promoção Saúde e Paz, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O propósito do projeto esteve situado no fortalecimento dos adolescentes para o enfrentamento do regime de internação, por demanda específica de casos consumados de suicídio na unidade no ano de 2019.

Desta forma, tratou-se de dar espaço para o protagonismo dos adolescentes e busca pela compreensão do sofrimento psíquico desenvolvido durante o cumprimento de medida socioeducativa em regime fechado, para melhor efetivação das práticas pedagógicas e de ressocialização previstas pelo Sinase (BRASIL, 2012). Além do embasamento nos aspectos teóricos e profissionais do suicídio e da ideação suicida, considerou-se estratégico ouvir o público-alvo da ação para contato sincero e aberto com suas necessidades e aflições. No entanto, acessar de forma concreta os sentimentos e concepções de vida dos adolescentes somente por meio de conversas diretas não se mostrou efetivo, por se apresentarem arredios. Assim, propôs-se a arte como intermediária para expressão de si, descontração e simbolização.

As atividades de extensão foram construídas por equipe multiprofissional, envolvendo, entre outros, profissional médica, psicóloga, psicopedagoga e arte-educadora, onde o trabalho através da arte foi selecionado como recurso lúdico para compreensão do “mundo da vida” dos adolescentes, linguagens e formas de expressão que influenciassessem, por fim, sua produção artística (HABERMAS, 1987). Neste sentido, buscou valorizar o saber marginal, enquanto normalmente esquecido, da população de periferia, como a predominante entre os adolescentes internos.

Foi desenvolvido através de encontros semanais entre pesquisadores da universidade acompanhados por comissário de justiça e adolescentes internos, entre os anos de 2019 e início de 2020. Após encontros configurados como roda de conversa em 2019, no início de 2020 as visitas foram interrompidas pelo isolamento necessário ao enfrentamento da pandemia por Covid 19. Os encontros foram retomados quinzenalmente de forma remota no ano de 2021. As atividades que foram utilizadas para fins de pesquisa foram desenvolvidas no contexto deste retorno, no ano de 2021.

3.2 Coleta e análise de dados: o trabalho com a música e o autorretrato

Tratou-se de estudo apresentado como relato de experiência, de natureza qualitativa, baseada na observação participante durante os encontros e na interpretação de obras artísticas produzidas pelos adolescentes internos em duas atividades específicas: a de produção de músicas no estilo *rap*, após compartilhamento na escuta de algumas sugeridas pelos adolescentes; produção de desenho configurado como autorretrato. As atividades foram desenvolvidas em dez encontros remotos mediados por recursos de videoconferência, com suporte da equipe pedagógica do CSE.

Envolveram oito adolescentes com idades entre 14 e 15 anos que foram convidados a escolherem músicas a serem ouvidas em conjunto. O propósito esteve em utilizar as músicas para subsidiar os diálogos subsequentes. Posteriormente foi sugerido que os próprios adolescentes escrevessem músicas em uma produção coletiva, foram produzidas duas músicas. Por fim, os adolescentes foram convidados a se representarem através de desenhos da própria imagem.

As músicas escolhidas pelos adolescentes e produzidas por eles foram estudadas através de análise semântica e da frequência das palavras utilizando a ferramenta de processamento de linguagem natural (PLN) do grupo de linguística da Insite©. Os desenhos foram estudados em associação a análise das músicas, buscando-se por temas recorrentes, representações sociais e identitárias, eventuais preocupações e reivindicações.

3.3 Contra-métodos de pesquisa na arte

Na dificuldade de configurar formalmente os aspectos metodológicos desenvolvidos, em função da proposição da obra artística enquanto representativa dos sujeitos estudados, considerou-se uma reflexão sobre os contra-métodos de pesquisa na arte. Esta necessidade de fortalecimento dos argumentos quanto aos aspectos metodológicos adotados na pesquisa teve especial relevância pelo desenvolvimento do estudo através de uma arte marginal.

Imaginar a disputa sobre a arte e a cultura como uma disputa sobre os valores sociais em si, pode revelar muitas coisas. A partir desse ângulo se entende, por exemplo, como ao longo de décadas muitas obras – sobretudo aquelas produzidas por grupos minoritários, dissidentes ou alternativos à cultura hegemônica – foram escamoteadas, soterradas ou exotizadas na pesquisa em ciências sociais; ou ainda porque questões de raça, gênero, os debates sobre os saberes dos povos originários e a cultura popular, eram muitas vezes eclipsadas por outras investigações (GUERRA, FIGUEIREDO, 2023, p. 10).

Desta forma, considerou-se necessário explanar as possibilidades de configuração metodológica a que esta pesquisa poderia melhor se adequar, presumindo como opções: a pesquisa baseada em arte (DIEDERICHSEN, 2019); a autoetnografia (SANTOS, 2017); a pesquisa-ação artística (CERQUEIRA, 2018); pesquisa sensível ao contexto (PLISKIN, RUHRMAN, HALPERIN, 2020); todas dentro da perspectiva dos contra-métodos de pesquisa. Isto porque, ainda há que se tornar evidente a própria concretude científica proposta pela sociologia da arte, em especial quando se enfoca na arte marginal. Guerra e Figueiredo (2023) assim consideraram o que foi desenvolvido:

Responsáveis por refundar todo o campo epistemológico, essas contribuições ora aprofundam as ferramentas já correntes nas pesquisas em ciências sociais, ora atualizam seus pressupostos por meio da criação de contra-métodos inovadores e/ou alternativos que permitem com que a disciplina evolua na medida em que também se sofisticam os fenômenos sociais. (...) O reconhecimento dos atuais e fundamentais desdobramentos interventivos da arte é o cerne do artigo de Janaina Bastos dos Santos e Adriana de Souza Medeiros Batista. Portanto, o texto denominado “Construções dialógicas possíveis entre o saber formal e dos adolescentes em conflito com a lei por intermédio da arte para promoção da saúde” acosta os desafios de se configurarem cuidados em saúde para adolescentes em conflito com a lei, internos do sistema socioeducativo (GUERRA, FIGUEIREDO, 2023, p. 11).

Por fim, vale reforçar que metodologia adotada teve por base a prática da estética do oprimido de Augusto Boal (BOAL, 2009) e pedagogia do oprimido de Paulo Freire (FREIRE, 1970), enquanto práxis pedagógicas.

3.4 Aspectos éticos e legais

O projeto contou com autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (CAAE 6 5360422.6.0000.5149), o parecer substanciado pode ser conferido no Anexo A. Obteve-se anuência da diretoria do CSE, da Superintendência de Atendimento ao Adolescente da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (SEJUSP) e Subsecretaria de Atendimento Socioeducativo de Minas Gerais (SUASE-MG). Contou com o apoio do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, através de atuação em parceria com a Vara de Atos Infracionais da Infância e da Juventude de Belo Horizonte e Corregedoria Geral de Justiça.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados deste trabalho foram divulgados como artigo: Construções dialógicas possíveis entre o saber formal e dos adolescentes em conflito com a lei por intermédio da arte para promoção da saúde. **Teoria e Cultura**, v. 18, n. 2, p. 45-57, 2023. Doi: <https://doi.org/10.34019/2318-101X.2023.v18.42004>. É apresentado seguindo formato da dissertação, porém preservando a estrutura original publicada.

Construções dialógicas possíveis entre o saber formal e dos adolescentes em conflito com a lei por intermédio da arte para promoção da saúde

Resumo

O presente artigo aborda desafios de se configurar cuidados em saúde à adolescentes em conflito com a lei, internos do sistema socioeducativo. Traz como objetivo apresentar produções artísticas enquanto mediadoras do diálogo entre acadêmicos e seu público-alvo de ação extensionista. Partiu da hipótese de que qualquer proposta de cuidado dependa de adesão, e que esta pode ser atingida através da interação dialógica. Foi desenvolvido a partir de produções musicais no estilo *rap* escolhidas e produzidas pelos adolescentes, além de desenho configurado como autorretrato. As composições foram avaliadas enquanto força de representação dos adolescentes, forma de os conhecer e delimitar as estratégias de promoção da saúde. A metodologia é abordada enquanto contra-métodos de pesquisa na arte e a experiência discutida com base nos aspectos teóricos da sociologia da arte, teoria do desvio de Howard Becker, estética do oprimido de Augusto Boal, em ressonância com a pedagogia do oprimido de Paulo Freire.

Palavras-chave: Adolescentes; sistema socioeducativo; saúde mental; arte.

Possible dialogical constructions between formal knowledge and that of adolescents in conflict with the law through art for health promotion

Abstract

This article addresses the challenges of configuring health care for adolescents in conflict with the law, internal to the socio-educational system. It aims to present artistic productions as mediators of the dialogue between academics and their target audience of extensionist action. It started from the hypothesis that any care proposal depends on adherence, and that this can be achieved through dialogic interaction. It was developed from rap-style musical productions

chosen and produced by the teenagers, in addition to a drawing configured as a self-portrait. The compositions were evaluated as a way of representing the adolescents, a way of getting to know them and delimiting health promotion strategies. The methodology is approached as counter-methods of research in art and the experience discussed based on theoretical aspects of the sociology of art, Howard Becker's theory of deviation, Augusto Boal's aesthetics of the oppressed, in resonance with Paulo Freire's pedagogy of the oppressed.

Keywords: Adolescents; socio-educational system; mental health; art.

Introdução

A violência é uma questão de saúde pública onde a universidade busca atuação para compreensão dos fenômenos e a construção de intervenções. A extensão universitária tem por base atuação junto a sociedade, buscando contribuir com a mesma e, por outro lado, apreender suas particularidades, como um processo retroalimentado pelo diálogo. Considerando a indissociabilidade com a pesquisa, quando se discute os aspectos teóricos de qualquer fenômeno social, deve-se estar atento aos vieses relacionados a participação efetiva do observador no meio estudado. Na observação participante, isto é particularmente relevante quando o observador não compartilha dos mesmos valores de uma determinada camada social estudada, trazendo mais do que o olhar externo, mas suas concepções prévias do comportamento socialmente esperado (CRISTOFOLETTI, SERAFIM, 2020).

Trazemos o exemplo de estudiosos que se debruçaram sobre adolescentes em conflito com a lei como objeto de atenção. No entanto, havia pouca ou nenhuma convivência prévia com os ambientes de onde estes adolescentes constituíram sua experiência de vida. O presente relato traz uma experiência vivida como projeto de extensão que levou um grupode acadêmicos da Faculdade de Medicina a buscar entender as formas de agir e pensar de adolescentes que cometeram ato infracional e, por isso, encontravam-se internos de um Centro Socioeducativo (CSE).

O projeto nasceu de uma demanda específica de casos consumados de suicídios dentro da unidade socioeducativa. Buscava-se evitar recorrência do ato, intervenção pautada na saúde mental, com foco na prevenção da ideação suicida. Para tanto, reuniu-se uma equipe multidisciplinar formada por médicos, psicólogos, psicopedagogos, entre outros. Entreestes "outros" esteve presente uma arte-educadora. Cada profissional/pesquisador procurou contribuir na constituição de uma intervenção junto aos adolescentes. Formalizou-se uma rotina de visita semanal ao CSE no ano de 2019, para encontro com os adolescentes e, posteriormente, uma discussão entre a equipe para definições do como agir junto aos mesmos.

Observou-se que a equipe de trabalho, inicialmente constituída de mais de dez profissionais/pesquisadores envolvidos com o projeto, foi sofrendo com desistências por motivos diversos. Percebeu-se entre os mesmos a relutância em trabalhar com o público de adolescentes em conflito com a lei. De fato, os adolescentes se apresentaram em princípio muito arredios e agressivos. Assim ocorrido, permaneceu atuante nos anos entre 2020 a 2022 uma equipe bem menor, porém constante. Entre eles a arte-educadora. Os primeiros encontros com os adolescentes deixaram claro a distância que os mesmos estabeleciam entre si e com os acadêmicos, distância esta revelada inclusive pela linguagem. Usavam termos desconhecidos pela linguagem formal acadêmica, mas que quando apresentados pelos adolescentes eram facilmente reencontrados nas mídias, quando se procuravam produções artísticas voltadas ao público de adolescentes da periferia. Assim, percebeu-se claramente que estava constituído uma equipe de trabalho com vasta preparação técnica em saúde física, cognitiva e mental, mas pouco conhecimento de mundo do público-alvo da ação.

Na medicina existe uma preocupação quanto ao tópico relacionado a adesão de um determinado público a um tratamento de saúde (GODIN, 2019). Embora possa parecer obvio que é necessário cuidar da saúde e que existam profissionais capacitados a instruir quanto ao modo de se alcançar um determinado estado de saúde, também é obvio que o tratamento exige uma adesão por parte daquele que está sendo cuidado. Esta adesão passa por muitos caminhos e é atravessado de forma importante pela maneira como atua o profissional ao se apresentar, e ao apresentar sua proposta de ação ao público-alvo da intervenção. Trata-se de dar sentido ao que é proposto como caminho para promoção de saúde. Porém isso só é possível através do diálogo, pois deverá ser constituído como um processo de troca.

Neste sentido é que se entende promoção de saúde como multiprofissional, onde cada categoria pode contribuir dentro do seu saber. De princípio, a arte-educação estaria dentro do campo das artes ou da educação, mas como ela poderia contribuir em uma intervenção de saúde? E como poderia, através dela, constituir algum saber científico? Como delimitaria, neste contexto, um objeto de pesquisa? Como definiria, em meio a outras tantas bem estabelecidas metodologias de pesquisa da área da saúde, um método que tivesse sua base de análise em produções artísticas? Onde estaria a profissional arte-educadora nesta composição? Existe um lugar para o seu saber que traga contribuições para os demais campos envolvidos?

Envolta a estes questionamentos se desenvolveu o presente trabalho como relato de experiência, para discutir métodos de investigação pela expressão artística. Ou então, eventualmente, apresentando contra-métodos de pesquisa que confirmam aos trabalhos artísticos desenvolvidos valor na intervenção base proposta pelo projeto de extensão. Ou seja, que o entendimento dos produtos gerados tenha contribuído para configurar melhor as ações

desenvolvidas com os adolescentes na busca pela saúde mental no meio de reclusão. Embora possamos definir o suicídio entre adolescentes em confinamento enquanto fenômeno social e, neste sentido, como potencial objeto de pesquisa, definiu-se por discutir como atividades artísticas poderiam oportunizar apreensão dos adolescentes e, neste sentido, para melhor compreendê-los. Como produções artísticas poderiam ser utilizadas enquanto representações sociais, produções individuais trazendo luz a um coletivo, possibilitando delimitação coerente das formas de agir com este público que resulte na promoção de saúde.

Para tanto, propomos uma abordagem teórica na sociologia da arte, teoria do desvio de Howard Becker (2008), a estética do oprimido de Augusto Boal (2009) em ressonância à pedagogia do oprimido de Paulo Freire (1970). Inicialmente com uma discussão sobre a produção musical no estilo *rap* enquanto uma subcultura, ou mesmo constituído dentro da teoria pós-subcultura. Busca-se demonstrar como os adolescentes se revelaram na escolha das músicas que ouviam cotidianamente e na construção de duas músicas de autoria coletiva, proposta na ação extensionista. Para reforçar a discussão são apresentados também desenhos produzidos pelos adolescentes em atividade proposta como autorretrato.

Sociologia da arte e a socioeducação

Roger Bastide (1972) trabalhou em sua obra “Arte e Sociedade” o conceito de estética sociológica citando dois movimentos de ideias que a tornaram conceitualmente possível – o romantismo e o pré-rafaelismo. Do romantismo trouxe a percepção de que “as obras de arte em geral só são possíveis e só vivem através das representações coletivas” (MARTINEZ, 1974, p.127). O pré-rafaelismo acrescenta a arte como “arraigada no povo” e, neste sentido, ligada de forma indissociável a ele. Assim, a arte como representação social é apresentada no marxismo reestruturado de Goldman que considera a literatura e filosofia como, em certa medida, “expressões da visão do mundo e que as visões do mundo não são fatos individuais, mas sociais” (MARTINEZ, 1974, p.127). Bastide situa o nascimento da estética sociológica no século XX e sugere que se “o artista trabalha para um público, e é julgado por ele, este também deve ser estudado juntamente com a arte” (MARTINEZ, 1974, p.127).

Nota-se que, ao relacionar a arte como possível reflexo não somente de seu autor, mas como também de seu público e de seu meio, a coloca como uma alternativa de foco para avaliação quanto a sua representação social e, assim, como objeto de pesquisa. “A arte, portanto, é considerada pelo autor como uma manifestação que caracteriza determinado grupo, assim como os costumes, a gíria, a vestimenta. Daí esta ligar-se intimamente aos grupos sociais enquanto meio ou sinal de distinção” (MARTINEZ, 1974, p.128).

Augusto Boal (2009) estendeu esta representação aos propósitos de reflexão ativista, em uma clara referência aos processos de desvelamento de situações de opressão anteriormente sugeridas por Paulo Freire (1970) em sua pedagogia do oprimido. Assim, Boal propôs o que nomeou como estética do oprimido, considerando-a como um instrumento de libertação. Trouxe afirmação de que a estética é mais do que a ciência do belo, sendo então considerada como ciência da comunicação sensorial e da sensibilidade. Considera-se que bela é a verdade que se esconde na realidade política e social. Trouxe a proposta de uma arte pedagógica, uma arte que culmine na exposição de uma realidade que esconde oprimidos e opressores. Neste sentido o pensamento sensível é apresentado como arma de poder e as culturas como campos de batalha (BOAL, 2009).

Aprofundando-nos nas propostas de Boal (2009), em tomar o fazer artístico como arma em um campo de batalha social e político, temos a estética do oprimido como método artístico que pretende ser revolucionário. Aponta-se que “todos são capazes de desenvolver um processo estético” (BOAL, 2009, p. 169) e devemos trabalhar com que a arte produzida através dele provoque reflexão, desvelamento de situações de opressão, ou seja, a arte como política. “Faz parte da nossa estética criar condições para que os oprimidos possam desenvolver sua capacidade de simbolizar, fazer parábolas e alegorias que lhes permitam ver, a distância, a realidade que devem modificar” (BOAL, 2009, p.122). Neste sentido, Boal apropriou-se da ideia de que a arte tem relação intrínseca com o social, seja em proteger as relações de poder vigente através de uma estética anestésica, seja para desvelar o domínio do pensamento sensível e o uso da linguagem em uma estética do poder.

Segundo Boal “nenhuma estrutura de dança, música ou teatro, no entanto, é inocente ou vazia: todas contêm a visão do mundo de quem a produz. Ajudar o oprimido a descobrir a arte, descobrindo a sua arte; nela descobrindo-se a si mesmos, a descobrir o mundo, descobrindo o seu mundo, nele, se descobrindo!” (BOAL, 2009, p.170). Seguindo a concepção da arte em sua estreita relação com o social e, estando assim fundamentada na sociologia da arte, foi que se desenvolveram as ações que são relatadas no presente trabalho, sobre a comunicação entre acadêmicos e adolescentes em conflito com a lei, mediados pela produção artística. Dado que são lados que se comunicam de forma distinta, utilizam-se de vocabulário próprio, uma ação de promoção de saúde vinda de uma população tão diversa em relação com a outra encontraria, fatalmente, entraves que definiriam sua efetividade. Considerando as contribuições da proposta de Boal (2009) em que sugere que o pensamento sensível não é língua, mas é linguagem, propôs-se a arte como recurso dialógico. O uso da palavra deveria, portanto, ser contextualizada ao ritmo, o desenho e outras manifestações estéticas. Pois a palavra “é meia verdade: a verdade inteira inclui meus olhos, mão e boca, o tom da minha voz” (BOAL, 2009).

No entanto, em termos metodológicos, incorre-se ao não convencional, uma vez que a arte “é uma forma de conhecer, e é conhecimento, subjetivo, sensorial, não científico” (BOAL, 2009, p.110). Neste sentido o que este trabalho pretende não é validar uma metodologia de pesquisa no campo da sociologia da arte ou da saúde, mas de apresentar uma experiência e suscitar discussão quanto a seu significado no âmbito da socioeducação. O sistema socioeducativo como foi proposto em lei, reconfigurando a abordagem do adolescente que comete ato infracional, propõe um caráter pedagógico que desafia as práticas arraigadas de punição. Como recente, a fundamentação prática da recondução do adolescente para sociedade através de um processo socioeducativo traz novos desafios didáticos (BRASIL, 2006). Aqui, apresenta-se a arte como mediador dialógico que possibilite melhor conhecer o “mundo da vida” destes adolescentes (HABERMAS, 1987).

Porém, o proposto é um caminho e não seu final. Apostando na linguagem informativa em associação a linguagem cognitiva, ou seja, da fala e os processos cognitivos de construção de uma representação de si por recursos diversos, estamos falando, possivelmente, de uma obra inconclusa (BOAL, 2009). Ou seja, não é possível traçar uma trajetória de pesquisa que demonstre um antes e um depois, ou mesmo acompanhar a trajetória de vida dos adolescentes envolvidos nas atividades. Mas o que se pretende está no campo dos contra-métodos de pesquisa, de demonstrar eventual valor na aplicação de ideias fundamentadas em uma pedagogia de libertação e, neste sentido, da educação popular. A liberdade é tema sensível em unidades de internação socioeducativa, pois está concretizada em oposição a situação física dos adolescentes privados de liberdade.

Buscar uma abstração que os faça refletir sobre sua condição em cumprimento de medida socioeducativa, com os caminhos que os levaram a ela é meta prevista pelo Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE (BRASIL, 2006). No entanto, reitera-se que a imposição da cultura vigente, dos padrões de comportamento social a esta população de indivíduos que não consegue se ver inserida nesta mesma sociedade, tem refletido em desesperança. Neste sentido, encontra-se o valor do diálogo para o fortalecimento do indivíduo, o se fazer conhecer e entender para si e para o mundo, buscando, desta forma, agir sobre o eventual estado de espírito que os conduzem à ideação suicida.

O rap, estética do oprimido e a teoria do desvio

A adolescência é uma fase crítica na formação do indivíduo pois é nela que se firmam as percepções de si mesmo, do outro e do entorno social (CALLIGARIS, 2000). O rap tem desempenhado um papel significativo na vida dos adolescentes que vivem em conflito com a lei, oferecendo uma forma de expressão, identificação cultural e social (SIMÕES, CAMPOS,

2016). Neste sentido, o *rap* pode ser uma ferramenta de empoderamento para os adolescentes, especialmente aqueles que vêm de periferias urbanas. Para muitos adolescentes que se encontram cumprindo medida socioeducativa em regime fechado, o *rap* é uma saída criativa que os mantém engajados em algo positivo. Isso pode ajudar a evitar o envolvimento em atividades prejudiciais e oferecer uma maneira construtiva de lidar com emoções e desafios do regime de reclusão.

Outras vantagens de uma intervenção junto a adolescentes através do *rap* está em que requer habilidades literárias, como rimas, métrica, metáforas. Isso pode ajuda-los a desenvolverem suas habilidades de leitura, escrita e análise crítica. Além disso, a cena do *rap* muitas vezes cria um senso de comunidade e pertencimento, auxiliando na construção de relações amigáveis dentro da unidade socioeducativa, diminuindo tensões. A proposta foi unir os adolescentes em torno da música, para que pudessem compartilhar interesses comuns e construir relacionamentos com aqueles que têm experiências semelhantes, para o fortalecimento mútuo. Assim, como primeira abordagem dos adolescentes no CSE, solicitou-se que escolhessem juntos algumas músicas para que ouvíssemos em conjunto.

A escolha das músicas em estilo *rap* veio dos próprios adolescentes e considerada como positiva, uma vez que não se limita apenas à música. A importância do *rap* para os adolescentes foi considerada quanto a sua capacidade de oferecer uma voz às suas experiências, permitir a expressão criativa e promover a reflexão crítica sobre questões sociais e culturais, conseqüentemente desvelando situações de opressão (FREIRE, 1970). Para tanto, foi considerada a teoria do desvio de Howard Becker (2008) e seus estudos sobre o comportamento desviante. Becker foi um sociólogo norte-americano conhecido por suas contribuições à sociologia da arte, desvio e interação social. Suas ideias e abordagens podem contribuir com a compreensão de como o *rap* e outras formas de expressão cultural se encaixam no contexto sociológico. Becker é especialmente conhecido pelo conceito de “rotulagem”. Ele explorou como as pessoas e a sociedade rotulam indivíduos e comportamentos como desviantes, e como esses rótulos podem influenciar o desenvolvimento da identidade e as trajetórias de vida das pessoas.

O *rap* enquanto subcultura e na perspectiva pós-subcultura

Considerando que a sociologia da arte se concentra na análise das interações sociais, instituições e estruturas que moldam a produção, distribuição, consumo e recepção da arte em uma sociedade, podemos relacioná-la ao *rap* enquanto auxílio na compreensão de como essa forma de expressão cultural se encaixaria nas dinâmicas sociais mais amplas, examinando como o contexto social, econômico e cultural influencia a produção artística.

Considera-se que o *rap* pode ser uma forma de expressar identidades individuais e coletivas, bem como refletir as lutas e aspirações das comunidades periféricas. Isso inclui entender como diferentes grupos se relacionam com a música, como ela é percebida e quais mensagens ressoam com diferentes audiências.

O *rap* é frequentemente considerado uma subcultura significativa, enraizada na música, na moda, na linguagem e em outras formas de expressão que distinguem seus membros das normas culturais predominantes. É um gênero musical que se originou nas comunidades urbanas, principalmente nos bairros afro-americanos e latinos dos Estados Unidos. Suas raízes estão ligadas ao *hip-hop*, um movimento cultural abrangente que também engloba dança, grafite e moda. Não é apenas sobre música, mas também sobre uma forma de vida e uma identidade cultural. Ele muitas vezes reflete a experiência de adolescentes urbanos, abordando questões como racismo, pobreza, desigualdade e injustiça social. A subcultura do *rap* criou espaços culturais importantes, como festas, batalhas, eventos de dança e exposições de arte, onde os membros podem se reunir e se expressar (SIMÕES, CAMPOS, 2016).

Na intervenção proposta com os adolescentes internos no CSE, foram escolhidas cinco músicas a serem ouvidas de forma compartilhada. Observou-se que os artistas sugeridos eram, em sua maioria, também adolescentes e pouco conhecidos da mídia em geral. Isso porque existem hoje vários artistas no estilo *rap* que tem alcançado espaço na televisão aberta e rádios (TEPERMAN, 2015). O contraste entre os artistas de *rap* conhecidos pelos acadêmicos e os escolhidos pelos adolescentes levou a consideração do estilo dentro da teoria pós- subcultura (FREIRE E FILHO, 2005).

Considerando que o *rap* tem sido reconhecido como arte urbana relevante, percebe-se a existência de artistas que são mais “aceitos” pela mídia geral. Os artistas que os acadêmicos conheciam como “representantes” do gênero e sua proposta de denúncia social, se contrastou com aqueles que efetivamente parecem estar exercendo este papel para os adolescentes em conflito com a lei. Os acadêmicos sugeriram aos adolescentes, por exemplo, a música AmarElo (Emicida, 2019), mas não foi bem acolhida. De fato, a música é bem construída, com letra que traz reflexões profundas que agradam ao meio acadêmico e as mídias em geral, mas não foi compreendida e aceita pelos adolescentes, uma vez que não se viram representados nela.

A teoria pós-subcultura é uma abordagem que critica e expande as ideias tradicionais de subcultura. Ela questiona a aplicabilidade dessas ideias em contextos contemporâneos, levando em consideração as mudanças sociais, culturais e tecnológicas que ocorreram desde o surgimento das teorias clássicas de subcultura (FREIRE E FILHO, 2005). A teoria reconhece que as fronteiras entre as subculturas estão se tornando mais fluidas. No contexto do *rap*, isso

pode ser observado na diversidade de estilos, fusões musicais e influências culturais presentes na cena do *rap* contemporâneo. Observa-se, por exemplo, adolescentes de classe média com interesse pelo *rap* e o “visual de cria”¹, como uma possível romantização do estilo e sua associação a um comportamento desviante, no que Susin (2022) considerou como “celebridade criminosa” (SUSIN, 2022).

Considerando que a teoria pós-subcultura enfatiza o papel do consumo cultural na formação de identidades e comunidades, o consumo do *rap* enquanto música, moda e outras expressões culturais tem desempenhado diferentes papéis para os diferentes grupos que o consomem. Neste sentido, a proposta de ouvir as músicas sugeridas pelos próprios adolescentes internos teve valor também para explicitar aos acadêmicos que é necessário promover o diálogo para uma real apropriação dos significados. Ou seja, não se tratou somente de assumir o estilo *rap* como representação dos adolescentes, mas de encarar aquelas músicas escolhidas por eles e que fugiam as veiculadas pela mídia mais ampla. Tornou-se estratégico a compreensão de como a letra, melodia e videoclipe se refletiam como mensagem vinda dos adolescentes para melhor se fazerem conhecer enquanto valores e expectativas.

Aspectos metodológicos

O trabalho foi desenvolvido com oito adolescentes internos em um CSE da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. Embora o projeto de extensão a que esteve vinculado tivesse iniciado atuação na unidade em 2019, o trabalho de pesquisa se desenvolveu no ano de 2021, no contexto das limitações de contato impostas pela pandemia de Covid-19. Por isso o número reduzido de adolescentes que se encontravam cumprindo medida socioeducativa em regime fechado no momento da aplicação das atividades relatadas. Neste período os encontros presenciais no CSE haviam sido interrompidos, sendo substituídos por encontros virtuais.

Para estes encontros havia disponível um sistema de videoconferência, oportunizando comunicação entre as partes. No entanto, a comunicação apresentou limitações quanto à possibilidade de diálogo, os adolescentes ouviam bem, mas não havia um sistema de microfone para que se fizessem ouvir com clareza. Diante deste cenário surgiu a ideia da comunicação através da arte, música e desenho. Contou-se com o apoio da diretoria da

¹ “Visual de cria” se popularizou nas redes sociais e se refere a uma identidade visual em que a pessoa retratada apresenta aparência, corte de cabelo, corte na sobrancelha, roupa de jovens de periferia, mesmo não vivendo nestas regiões. Para fotos se mostram em uma pose marrenta, normalmente evitando olhar para a câmera ou tampando o rosto, em alusão aos que se escondem da justiça.

unidade e de sua equipe pedagógica para intermediação. Desta forma, foi possível desenvolver dez encontros virtuais entre os adolescentes e os mestrandos do Programa de Pós-graduação em Promoção de Saúde e Prevenção da Violência da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), supervisionados por professora do mesmo programa.

Uma particularidade importante deste CSE é que o mesmo recebe adolescentes na faixa etária de 12 a 15 anos e isso se reflete em um público que, em geral, vivencia o regime de reclusão pela primeira vez. Também traz uma população em passagem da infância para juventude, ainda fortemente ligados à família e a comunidade. Quanto aos propósitos da socioeducação é um público que demanda atenção especial quanto aos sofrimentos psíquicos decorrentes da internação, além de serem potencialmente os adolescentes que melhor responderiam ao processo de ressocialização, uma vez que apresentam, em geral, envolvimento inicial com o cometimento de atos infracionais. A ação contou com as seguintes etapas: propôs-se aos adolescentes que escolhessem músicas a serem ouvidas e vistas (por videoclipe) durante os encontros; a cada encontro se ouvia até duas músicas e era proposto um diálogo sobre as mesmas; propôs-se que os adolescentes escrevessem a letra de uma canção com temática livre, foram produzidas duas músicas; por último, os adolescentes foram convidados a se representarem em desenho na atividade de autorretrato.

O desenho de si mesmo, ou autoimagem visual, é uma forma de expressão artística que pode ter várias implicações e importâncias, tanto emocionais quanto psicológicas. É uma maneira de se expressar visualmente, refletir e comunicar como você se vê e como deseja se apresentar ao mundo. Ao criar um desenho de si mesmo, uma pessoa pode explorar diferentes aspectos de sua identidade, incluindo características físicas, traços de personalidade e emoções. Por isso, pode ser uma ferramenta para promover a autoaceitação (LOOS-SANT'ANA, DOS SANTOS LIMA, 2020).

Para os propósitos de pesquisa, considerou-se os desenhos produzidos em associação com a análise das músicas, das quais foi realizado uma avaliação semântica. Buscou-se por temas recorrentes, representações sociais, eventuais preocupações e reivindicações. Para tanto foi utilizado um analisador estatístico de texto do grupo de linguística da Insite©. A análise semântica de músicas envolveu a interpretação e compreensão do significado das letras, temas e mensagens presentes. Fizeram parte as seguintes etapas e considerações para condução da análise semântica das músicas:

- seleção da música no gênero *rap* (realizada pelos adolescentes);
- análise da letra das músicas, identificação dos temas principais, mensagens centrais e tópicos abordados;

- abordagem dos significados literais e figurativos, bem como do imaginário e linguagem revelada sobre a maneira como os artistas construíram uma narrativa visual e sensorial;
- avaliação das intenções do artista para verificar como estas ressoaram nos adolescentes;
- contextualização cultural e social, procurando por valores, preocupações e eventos da sociedade em que são produzidas;
- interpretação pessoal das músicas, desenvolvida por meio do diálogo com os adolescentes;
- conexões com outras músicas, para verificar se as músicas escolhidas e criadas se relacionaram enquanto temática;
- análise da relevância cultural e atualidade, buscando camadas adicionais ao seu significado.

Considerou-se a análise semântica como uma abordagem rica para compreender as mensagens e significados por trás das letras, dentro de uma busca por perspectivas culturais e os sentimentos humanos transmitidos por meio da música. Já a análise da frequência das palavras em uma composição é uma técnica quantitativa que permite identificar quais são mais frequentemente usadas e, assim, obter revelações sobre os temas, mensagens e ênfases presentes na obra (ROCHA, BOGGIO, 2013).

As músicas analisadas no primeiro momento foram as escolhidas pelos adolescentes para que fossem ouvidas em conjunto nos encontros. Posteriormente se analisou as duas músicas escritas pelos adolescentes do CSE. As letras foram transcritas como um documento de texto; foram removidos elementos não textuais como pontuação excessiva, letras maiúsculas e outros caracteres especiais; colocou-se todas as palavras em letras minúsculas para evitar contar as mesmas palavras em diferentes formatos; o documento foi utilizado como material de entrada para a ferramenta de processamento de linguagem natural (PLN) do grupo de linguística da Insite©, que efetivou a contagem.

Utilizou-se filtros disponíveis na ferramenta para desconsiderar palavras muito comuns, como artigos, preposições e pronomes, que não contribuíssem significativamente para a análise. Produziu-se resultados que foram tabulados, onde foi possível observar as palavras mais frequentes. Considerou-se que a frequência das palavras por si só não revela o significado completo da música. Assim, toda a análise semântica foi importante para interpretar os resultados no contexto das letras, da melodia, do gênero musical e das intenções artísticas.

A metodologia adotada no trabalho esteve inserida nos contra-métodos de pesquisa na arte, uma vez que foram consideradas abordagens alternativas à pesquisa tradicional.

Considerou-se o método *Arte-Based Research* (Pesquisa Baseada em Arte), uma vez que “pressupõem o uso de linguagens poéticas – como as visuais, performáticas, literárias ou musicais – nos processos investigativos, nas reflexões, na forma das escrituras, das apresentações e dos relatos” (DIEDERICHSEN, 2019, p.67). Nesse método, a própria arte é usada como objeto de pesquisa.

Como houve participação efetiva dos pesquisadores nas obras solicitadas aos adolescentes, uma vez que conduzidas através dos encontros e diálogos estabelecidos, considerou-se também a autoetnografia. Isto porque o presente relato traz o envolvimento direto dos pesquisadores no tema de estudo, em especial a arte-educadora, compartilhando suas próprias experiências pessoais no entendimento da arte enquanto recurso dialógico (SANTOS, 2017, p.218).

A composição das músicas foi proposta enquanto narrativas utilizando elementos linguísticos e performances, de maneira a explorar ideias e conceitos. Neste cenário pode ser considerada enquanto pesquisa-ação artística, com combinação de elementos da pesquisa-ação com a criação artística (CERQUEIRA, 2018). Utilizou-se obras artísticas para catalisar mudanças ou respostas em sua comunidade/público, assim considerando o proposto por Boal (2009) pelo processo estético de desvelamento das situações de opressão, ou seja, trabalhando com a estética do oprimido. Tratou-se de uma pesquisa participativa, pois envolveu a colaboração direta de pessoas que normalmente seriam os sujeitos da pesquisa.

Para análise dos produtos artísticos, em consideração aos propósitos da extensão de estar atento a ideação suicida nos adolescentes internos e, eventualmente, agir sobre ela, podemos contextualizar também a pesquisa sensível ao contexto (PLISKIN, RUHR- MAN, HALPERIN, 2020). Esse método considera a influência do ambiente e do contexto na pesquisa. Na arte, isso pode se traduzir em considerar o local de sua produção e a influência do ambiente na composição e interpretação da obra. Valoriza-se, assim, experiências sensoriais e emocionais como uma forma de compreender um tópico, tal como a representação das angústias vivenciadas no meio de reclusão. Em suma, concebeu-se a pesquisa na arte como abordagens criativas, subjetivas e multidimensionais para a investigação, de difícil configuração formal.

Em relação aos aspectos éticos e legais, o projeto contou com autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (CAAE 6 5360422.6.0000.5149). Obteve anuência da diretoria do CSE, da Superintendência de Atendimento ao Adolescente da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (SEJUSP) e Subsecretaria de Atendimento Socioeducativo de Minas Gerais (SUASE-MG). Contou com o apoio do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, através de atuação em parceria com a Vara de Atos Infracionais da Infância e da Juventude de Belo Horizonte e Corregedoria-Geral de Justiça.

Resultados e discussão

Apresenta-se na Tabela 1 um resumo das informações obtidas pelo PLN, onde é possível observar dados referentes às músicas escolhidas pelos adolescentes: Céu de pipa (MC MARKS, 2020); Fuguetão Veloz (MC VITÃO DO SAVOY, 2020); Mais um dia de vida (MC ALÊ, 2019); Perdoa mãe (MC ALÊ, 2019); Reflexo (MC CABELINO, DONATO, DJ JUNINHO DA ESPANHA, 2020).

Tabela 1 Resultados obtidos pela análise por PLN das músicas escolhidas pelos adolescentes

Total de palavras	1266
Total de palavras distintas	592
Porcentagem do conteúdo representada pelas 100 palavras mais frequentes	54,3 %
Porcentagem do conteúdo representada pelas 250 palavras mais frequentes	72,9 %
Número de palavras responsáveis por 50% do conteúdo	79
Palavras frequentes	Eu (35), não (21), me (19), pra (15), por (12), nós (11), meu (10), minha (10), vida (8), fé (6), só (6), mãe (5), nada (5), noite (5), quebrada (5), abençoou (4), canta (4), falar (4), favelado (4), filho (4), mundão (4), pião (4), tenho (4), caminho (3), coração (3), corre (3), dormir (3), família (3), morro (3), quero (3), saudade (3), senhora (3), sonhar (3), tempo (3), amigos (2), polícia (2), bala (2), despertar (2).
Pares frequentes	Que eu (13), por isso (6), nós canta (4), Deus abençoou (3), perdoa mãe (3), eu tenho (3), até onde (2).
Trincas frequentes	Por isso nós (4), das bala achadas (2), pião na quebrada (2).
Quadras frequentes	Por isso nós canta (4), claro que eu ouvi (2), favelado é uma piada (2)
Quintas frequentes	Até onde vidas negras importam (2), mas não vai arrumar nada (2), pode falar da minha vida (2)

Fonte: Elaboração própria com base nos dados gerados pelo PLN do grupo de linguística da *Insite*©.

Observa-se que o número de palavras distintas é quase metade do somatório das palavras, o que já possibilita verificar que não se repetem com muita frequência, denotando um amplo repertório. Uma análise minuciosa, no entanto, possibilitou identificar variações de uma mesma palavra, levando a sentidos semelhantes, tais como os verbos em diferentes conjugações (cantar, canto, cantei, por exemplo). As cem palavras mais frequentes já são responsáveis pela metade do conteúdo, demonstrando relevância das mesmas nas composições. Foi considerado estratégico manter na análise as palavras constituídas de duas letras – embora fizesse incorrer em algumas repetições de valor como onomatopeia (tais como “ai, ai, ai, ai”) – em decorrência da frequência observada de algumas muito relevantes: eu, me, fé e só. Isso porque todas as músicas escolhidas estavam escritas em primeira pessoa, com constantes menções a Deus ou a religiosidade, além do sentimento de isolamento. Temos

como exemplo os primeiros versos da música Céu de pipa (2020) “Mais uma noite sem dormir / vou lá pra rua espairecer / pensar na vida, refletir / meu Deus, o que eu posso fazer?” (MC MARKS, 2020).

Chama-se atenção para uso de palavras que remetem à comunidade, amigos e à família, em especial a mãe. A figura feminina também aparece no termo “senhora”. Observamos a polícia sendo antagonizada aos autores e referências a invasão da comunidade. Associando a contagem das palavras com uma análise semântica mais ampla podemos avaliar a construção visual proposta pela música.

Sonhei que a favela tava linda / que todas parede tinha tinta / criança corria no meio da rua / E o céu tava cheio de pipa, / ninguém com barriga vazia / e as dona Maria sorria / Tinha até barraco com sacada / virado de frente pra piscina, acredita? / Chuva de carro importado, os menor desfilava / Lá tava tudo na paz, polícia nem passava / Preto, pobre, favelado era respeitado, não discriminado / Ali ninguém mais via o sol nascer quadrado (MC MARKS, 2020).

Avaliando a proposta temática da música vemos o que ainda está na esfera do sonho: a favela linda (em oposição a imagem de um lugar desorganizado e sem cor), com estruturas prediais acabadas. Isso porque é comum que as construções nas comunidades periféricas se deem em condições bastante precárias. A letra sugere aspiração por segurança nas ruas e essa segurança se dá, ironicamente, pela ausência de atuação da polícia. Há referência a figura da mulher enquanto “dona Maria” e à fome, uma vez que em sonho não haveria “barriga vazia”. Embora se tenha citado referências de construção com sacada e piscina, enfatizou-se que elas ainda estariam na favela, sendo barracos, o que demonstra apego ao lugar e à comunidade. Desta forma, o que se aspira não é uma mudança de bairro, por exemplo, mas que a própria comunidade se transforme em um local digno em infraestrutura para todos.

A música Reflexo (2020) reitera a temática de Céu de Pipa (2020) ao descrever a comunidade, seus perigos relacionados a atuação da polícia. Já nos primeiros versos reflete religiosidade e repete a dificuldade de dormir, “Minha nossa senhora, essa madrugada nem deu pra dormir / o barulho do águia sobrevoando me fez despertar / Passou no jornal a polícia invadindo e claro que eu ouvi / a troca de tiro impede outra vez do meu filho estudar” (MC CABELINHO, DONATO, DJ JUNINHO DA ESPANHA, 2020). A construção lírica remete a ruídos de tiro, para reforçar a insegurança com relação a atuação da polícia. O próprio videoclipe reforça a letra trazendo, em sua introdução, o barulho do helicóptero da polícia (águia) e de tiros. Isto torna claro a intenção dos autores em enfatizar a dificuldade de não se desviar para, supostamente, proteger-se.

Há também um jogo de palavras que remetem ao sensorial: “Destrava (destrava), deixa na agulha, Kalashnikov / Repara (repara), o caveirão e a barca da Choque / Eles trazendo o cheiro da morte (o cheiro da morte) / Virou rotina esse corre-corre (o corre-corre) / e, nessa hora, o morador que sofre (sofre)” (MC CABELINHO, DONATO, DJ JUNINHO DA ESPANHA, 2020). O jogo semântico envolve a palavra destrava, enquanto se houve o engatilhar de uma arma, descreve-se o corre-corre em uma busca por provocar a sensação de movimento em confusão, fuga.

Significados literais se juntam aos figurados para formar sentidos diversos, tais como nos termos “conto de farda”, “morro e me mata”, “luto e luta”, “balas achadas”, “outra bala se acha”.

Deixo avisado que eu não acredito que exista um conto de farda (não, não) / Autoridade que era pra me proteger sobe o morro e me mata / Luto e luta das balas achada (das balas achada) / e o arrombado de terno e gravata (de terno e gravata) / que autoriza essa guerra na minha favela enquanto outra bala se acha (MC CABELINHO, DONATO, DJ JUNINHO DA ESPANHA, 2020).

Já nas músicas “Mais um dia de vida” (MC ALÊ, 2019) e “Fuguetão veloz” (MC VITÃO DO SAVOY, 2020), vemos demonstrações de ostentação proporcionada pelo “trabalho”. Motos caras são citadas, além de estar “trajado na gringa” com referência ao uso de roupas e acessórios de marcas comerciais conhecidas. Em comum com a letra de “Perdoa Mãe” (MC ALÊ, 2019) há referências à Deus e sua proteção e isto pode contrastar com a vida que descrevem, de envolvimento com atos ilícitos. No entanto, estão constantemente justificando sua ação desviante ao conjunto geral de insegurança vivenciada nas comunidades. Neste ponto, pode-se avaliar à luz da teoria do desvio, que explora como as instituições sociais, como a polícia, o sistema judicial e os meios de comunicação, exercem controle sobre o comportamento desviante (BECKER, 2008). Observamos que, neste sentido, as letras se conectam, estando todas relacionadas a uma condição de descaso pela população da periferia.

Para avaliar como as músicas ressoaram para os adolescentes, foram conduzidas conversas sobre as mesmas. Em uma delas houve associação entre o Fuguetão veloz (2020) – nome dado a uma moto potente – com a imposição de respeito nas comunidades. Surgiram expectativas quanto a se tornarem “patrão”, no sentido de comandarem o tráfego de drogas em suas localidades. O “visual de patrão” é estar “vestido na gringa”, que está ilustrado na Figura 1 através do autorretrato produzido por um dos adolescentes. Apontaram o tráfego como trabalho, de onde conseguem recursos para pagarem contas de casa, mesmo que ainda sejam adolescentes. Também foi percebido o conflito recorrente com a polícia, sendo constantemente citados como oponentes.

Figura 1 Autorretrato produzido por um dos adolescentes do CSE.



Fonte: Arquivo dos autores.

Observa-se na Figura 1 um autorretrato em que o adolescente se veste com roupa de marca famosa e usa um terço no pescoço. A roupa demonstraria sua importância na comunidade, sucesso em obter recursos financeiros, mesmo através de ato infracional. A religiosidade não é vista como incoerente, demonstram acreditar que a luta pela sobrevivência é justificada e, por isso, abençoada.

Análise das músicas produzidas pelos adolescentes do CSE

Transcreve-se abaixo a primeira das duas músicas produzidas pelos adolescentes durante os encontros. Nota-se a simplicidade da letra, assim como a repetição de termos frequentes nas outras músicas avaliadas.

Minha liberdade é tudo que mais quero / Prefiro estar preso que no cemitério / Voltar para minha família / Viver o mundo mais belo / Dá orgulho para minha coroa / E sair desta vida loca / Eu tinha o sonho de tramar na boca / Depois de refletir eu saí da vida loca / Loca é minha favela, mato e morro por ela / A pessoa que mais amo é minha rainha e donzela (produção coletiva dos adolescentes participantes do projeto no CSE, 2021).

Esta composição não apresentou refrão, sendo de letra curta e cantada no estilo *rap*. A segunda música produzida é maior e repete exaustivamente “a liberdade vai cantar”, expressão muito usada para remeter a saída de um regime de reclusão, tanto no sistema

socioeducativo como prisional, presente também em músicas conhecidas dentro da mesma temática e estilo (MC NEGOW, 2020; 509-E, 2021).

A liberdade vai cantar / A liberdade vai cantar / Quase todo dia sonho com meu alvará / Para os meus irmãos / Liberdade já / É só ter fé em Deus e esperar / A liberdade vai cantar / A liberdade vai cantar / Para minha família eu vou voltar / Para os meus irmãos / Liberdade já / Para os menor que vai cantar / Para as famílias eles vai voltar / A liberdade vai cantar / A liberdade vai cantar / Quase todo dia eu sonho com meu alvará / Para os meus irmãos / Liberdade já / É só ter fé em Deus e esperar / A liberdade vai cantar / A liberdade vai cantar / O mundo está uma história / Rola muita treta, rola muita droga / Vejo muita mãe que hoje chora / Os manos que se foi e nunca mais volta / O mundo tá cruel do lado de fora / Várias famílias chora, pela covardia e pela agressão / Pelo sofrimento que está no mundão / Cada dia que passa nós perde mais um irmão / Que hoje está sofrendo dentro de um caixão / A liberdade vai cantar / A liberdade vai cantar / Quase todo dia sonho com meu alvará / Para os meus irmãos liberdade já / É só ter fé em Deus e esperar / Porque a liberdade vai cantar (produção coletiva dos adolescentes participantes do projeto no CSE, 2021).

Na Tabela 2 estão apresentados os principais resultados da análise por PLN das duas letras em conjunto. Observa-se recorrência das composições em primeira pessoa, bem típico do estilo *rap*, com destaque novamente para “eu”, e o pronome possessivo “minha” relacionado à “vida”, “liberdade”, “coroa”.

A expressão “coroa” é mais uma referência ao feminino, assim como “donzela”, “mãe” e “rainha”. Foi recorrente a preocupação dos adolescentes com figuras femininas importantes para suas vidas, principalmente com a mãe, mas também citando irmãs e avós. Tanto nas letras das músicas de outros autores e nas produzidas pelos adolescentes parecem trazer um cenário constituído pelos adolescentes, crianças e mulheres, com pouca referência ao homem adulto.

Tabela 2 Resultados obtidos pela análise PLN das músicas escritas pelos adolescentes.

Total de palavras	61
Total de palavras distintas	46
Número de palavras responsáveis por 50% do conteúdo	16
Palavras frequentes	Minha (5), mais (3), eu (2), vida (2), liberdade (2).
Pares frequentes	Para minha (2), é minha (2).
Trincas frequentes	Depois de refletir, eu tinha sonho, prefiro estar preso.
Quadras frequentes	Depois de refletir eu, eu tinha sonho de, dá orgulho para minha, liberdade é tudo que.
Quintas frequentes	Dá orgulho para minha coroa, eu tinha sonho de trampar

Fonte: Elaboração própria com base nos dados gerados pelo PLN do grupo de linguística da Insite©.

Neste sentido, os adolescentes parecem assumir as responsabilidades do homem adulto, em cuidar do financeiro, das crianças e mulheres da comunidade. A isto pode se relacionar à problemática atual da morte precoce dos jovens adultos de periferia em decorrência de ato violento (CUNHA, MOREIRA, 2023). Pode, também, trazer relação com o abandono paterno, tornando as mulheres (mães em especial, mas também tias, avós) as cuidadoras.

É bastante difícil estabelecer números oficiais e absolutos de pais ausentes na dinâmica familiar, justamente pelo fato de que o abandono se dá em várias dimensões: registral, psicológica, emocional, financeira, de cuidado etc. O abandono paterno e/ou a sua percepção, assim, pode ser detectado em vários aspectos da vida cotidiana dos menores, sendo que, em alguns casos, há abandono acumulado. O pai que não reconhece a paternidade abandona, de forma incontestada, em todos os demais aspectos, o filho. Há aquele que registra e não paga pensão. Há o que registra, acompanha o menor eventualmente, e paga pensão. Há também o que registra, assume, sustenta, mas em nada participa da dinâmica familiar, e assim sucessivamente (DEMARI, 2022, p.82).

No que se refere à temática principal falaram principalmente de liberdade, utilizando a palavra em si ou como referência: à liberdade vai cantar, que sonha com seu alvará de soltura, voltar para a família em uma música e como “tudo que mais quero” na outra. No entanto, descrevem um contraponto entre estar preso ou no cemitério. Citam família, irmãos (em termos de irmandade, comunidade), reforçam a já citada associação do tráfego de drogas com trabalho, uma vez que citam “trampar na boca”.

O senso de comunidade aparece de forma importante quando citam a “minha favela” e que “mato e morro por ela”, além de pedirem liberdade não só para um, mas para todos, ao se expressarem “para meus irmãos liberdade já” e no verso que descrevem “várias famílias chora” e “os mano que nunca mais volta”. Esta relação sinérgica entre os adolescentes e seus iguais na comunidade se reflete nos versos “Cada dia que passa nós perde mais um irmão / que hoje está sofrendo dentro de um caixão”. Isto porque foi questionado o sofrimento de quem já está no caixão, uma vez que já morto não sentiria, supostamente, sequer o sofrimento. No entanto, foi descrito pelos adolescentes o sofrimento de se ver um irmão no caixão, tal qual o próprio indivíduo a ser enterrado estaria olhando para fora e vendo os outros irmãos em um mesmo caminho, o de ser morto ainda jovem. Nota-se que a temática da morte aparece nas duas composições e foi discutida nos encontros, o que pode ter sido reflexo da frequência com que a mesma esteve no pensamento dos adolescentes internos. Alguns dos desenhos produzidos pelos adolescentes refletem sentimento de tristeza e são apresentadas na Figura 2.

Figura 2 Autorretrato produzido por adolescentes do CSE.



Fonte: arquivo dos autores.

Nos autorretratos mostrados na Figura 2 é possível observar a sinalização da insatisfação dos adolescentes em estarem reclusos, não como expressão de raiva, mas de tristeza. Observam-se detalhes como a numeração dos alojamentos e as grades. Neste sentido, o autorretrato revela também o estado físico atual dos adolescentes confinados. No que se refere aos propósitos do autorretrato, a grade, por exemplo, é um elemento estranho ao corpo que se quer representar, invadindo-o e trazendo nova percepção de si naquele lugar. Em contraste com as produções acima temos o autorretrato na Figura 1, sem presença de grades ou elementos que se somassem ao corpo e a representação de si mesmo. Na Figura 3 temos autorretrato de um dos adolescentes que, apesar de se colocar na imagem como dentro do alojamento, não sinaliza grades, o que pode demonstrar diferenças entre eles, no tocante ao efeito do ambiente ou condição de estar recluso na percepção de si mesmo.

Figura 3 Autorretrato produzido por adolescente do CSE, representando-se no alojamento.



Fonte: arquivo dos autores.

Na Figura 3 o que determina que o adolescente se projetou dentro do alojamento se dá pela sinalização da SUASE na vestimenta. No entanto, vale ressaltar que nesta unidade socioeducativa não se faz uso de uniformes. Os adolescentes se vestem com suas próprias roupas deixadas por seus familiares.

Nas músicas produzidas há também recorrência na sensação de insegurança quando relatam, por exemplo, que “várias famílias chora / pela covardia e pela agressão”. Neste ponto, as músicas compostas pelos adolescentes apresentam conexões com as demais produções estudadas, com o uso das letras para denúncia, bem próprio do estilo *rap*. Assim mesmo, refletiram mais a situação que estavam vivenciando, em busca pela liberdade, revelando sofrimento psíquico desencadeado pela reclusão, conduzindo ao tema da própria morte, do cemitério, do próprio caixão. Considerou-se relevante no tocante aos propósitos da extensão, em trabalharmos continuamente atentos à ideação suicida, que passa também pela recorrência em que se pensa na morte, embora não seja exclusivo dela (MOREIRA, BASTOS, 2015).

No que se refere ao propósito de identificar pontos que favorecessem a intervenção para promoção de saúde, considerou-se os resultados importantes para delimitar o trabalho com a família como muito estratégico, além de fortalecer o senso de irmandade para um suporte mútuo entre os próprios adolescentes. Isto porque a vigilância no CSE é contínua, mas para as finalidades de segurança e não para apoio emocional. Então, neste sentido, o trabalho desenvolvido entre os adolescentes e a produção coletiva das músicas foi considerada relevante para estreitar laços entre eles.

A família desempenha um papel fundamental na vida de adolescentes em reclusão, pois pode ter um impacto significativo em seu bem-estar emocional, processo de reabilitação e preparação para a reintegração na sociedade. Manter laços familiares saudáveis ajuda os adolescentes a lidar com o estresse, a solidão e as dificuldades emocionais associadas à reclusão. Além disso, pode ser uma fonte de motivação para buscarem mudanças positivas em suas vidas. O apoio e o incentivo da família podem inspirá-los a participarem de forma proativa do processo socioeducativo e a se envolverem em atividades educacionais e ocupacionais dentro da instituição (DE MEDEIROS, DE PAIVA, 2015). Portanto, é importante que os centros socioeducativos considerem maneiras de apoiar e manter os laços familiares durante esse período desafiador.

Por outro lado, no que se refere ao sentimento de irmandade entre adolescentes em conflito com a lei, muitas vezes vista em grupos de pares, é um fenômeno complexo que pode ter várias dimensões positivas e negativas. Essa irmandade é geralmente formada por adolescentes que compartilham circunstâncias semelhantes, desafios e experiências de vida, incluindo para cometer ato infracional. Em suas dimensões positivas temos que a irmandade

pode oferecer aos adolescentes uma sensação de pertencimento e identidade. Isso pode fornecer apoio emocional e mitigar a sensação de isolamento. A conexão com os colegas pode criar um sentimento de solidariedade e apoio mútuo. Quando reclusos juntos envolve o compartilhamento de recursos, como informações, habilidades e apoio prático. Quanto as dimensões negativas temos o eventual encorajamento de comportamentos desviantes. A pressão do grupo pode fazer com que os adolescentes ajam de maneira contrária às suas próprias convicções, como forma de se encaixarem e serem aceitos (BALBINOT *et al.*, 2022).

Considerações finais

A mediação pela arte na sociologia se refere ao uso da arte como uma ferramenta ou abordagem para explorar, compreender, dialogar e comunicar questões sociais, culturais e políticas. Neste sentido, foi desenvolvido o presente trabalho enquanto pesquisa participativa, onde a arte foi usada para compartilhamento de perspectivas e experiências por meio da música e desenho. Envolveu acadêmicos da Faculdade de Medicina na tentativa de se estabelecer diálogo com adolescentes em conflito com a lei, internos do sistema socioeducativo. Buscou-se ampliar a compreensão dos profissionais/pesquisadores sobre os adolescentes, com vínculo direto ao propósito extensionista de promoção de saúde mental no meio de reclusão.

Analisou-se cinco músicas que os adolescentes sugeriram para que fossem ouvidas no contexto de encontros virtuais, além de duas produzidas pelos próprios adolescentes e autorretrato. As músicas foram estudadas através de uma análise semântica em associação às informações também presentes nos desenhos. As músicas produzidas foram consideradas enquanto narrativas criativas, onde os adolescentes puderam se expressar, nos moldes propostos pela estética do oprimido de Boal (2009), permitindo que revelassem emoções, opiniões e críticas de maneira simbólica.

No que se refere aos produtos gerados e analisados foi possível destacar a importância da família, da figura feminina, da fé e do coleguismo entre os adolescentes internos como fatores de proteção à saúde mental dos adolescentes durante o período de reclusão. Quanto aos propósitos de desvelamento da situação de opressão em que viviam, em apoio a teoria do desvio de Becker (2008) e a pedagogia do oprimido de Paulo Freire (1970), foi possível identificar as principais preocupações dos adolescentes em seu meio social em relação a pobreza, fome e conflitos com a polícia.

Observou-se que a arte foi usada como uma facilitadora para o diálogo entre estes diferentes grupos sociais – acadêmicos e adolescentes em conflito com a lei – permitindo melhor delimitação das ações futuras da ação extensionista, buscando fortalecer a relação

dos adolescentes entre eles e com a família. Foi uma forma bem estabelecida de proporcionar o compartilhamento de perspectivas de maneira não confrontacional e criativa. No geral, a mediação pela arte ampliou as possibilidades de compreensão e intervenção, incorporando a criatividade e a expressão artística como ferramentas para promover a reflexão, a conscientização e a mudança.

Referências bibliográficas

509-E. A liberdade cantou. São Paulo: 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SFz-gD6J8YM>. Acesso em: 31 de agosto de 2023.

BALBINOT, Caroline et al. O convívio entre adolescentes em medida socioeducativa de internação. **Psicologia em Estudo**, v. 27, p. e48317, 2022.

BASTIDE, Roger. **Art et Société**. Paris: Payot, 1972.

BECKER, Howard. **Outsiders: Estudos de Sociologia do Desvio**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2008.

BOAL, Augusto. **Aestética do oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Sistema Nacional De Atendimento Socioeducativo -SINASE/ Secretaria Especial dos Direitos Humanos – Brasília-DF: CONANDA, 2006. 100 p.

CALLIGARIS, Contardo. **A Adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000.

CERQUEIRA, Daniel Lemos. E isso pode? Uma pesquisa-ação artística em Práticas Interpretativas. *Anais do SIMPOM*, n. 5, 2018.

CRISTOFOLETTI, Evandro Coggo; SERAFIM, Milena Pavan. Dimensões metodológicas e analíticas da extensão universitária. **Educação & Realidade**, v. 45, p. e90670, 2020.

CUNHA, Viviane Martins; MOREIRA, Lisandra Espíndula. A Subtração da Vida como Política de Morte: Vozes de Mães de Jovens Negros Assassinados. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, 2023.

DE MEDEIROS, Fernanda Cavalcanti; DE PAIVA, Ilana Lemos. A convivência familiar no processo socioeducativo de adolescentes em privação de liberdade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 15, n. 2, p. 568-586, 2015.

DEMARI, Melissa. Discurso jurídico e políticas públicas voltadas à proteção da infância e da juventude: interlocuções em torno do tipo “abandono paterno afetivo”. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 24, p. 80-89, 2022.

DIEDERICHSEN, Maria Cristina. Pesquisa baseada em arte: criações poéticas desdobrando mundos. **Palíndromo**, v. 11, n. 25, p. 64-84, 2019.

EMICIDA. AmarElo. São Paulo: 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=PTDgP3B-DPIU>. Acesso em: 31 de agosto de 2023.

FREIRE FILHO, João. Das subculturas às pós-subculturas juvenis: música, estilo e ativismo político. **Contemporânea Revista de Comunicação e Cultura (PósCom-UFBA)**, v. 3, n. 1, p. 138-166, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1970.

GODIN, Gaston (org). **Os comportamentos na área da saúde: compreender para melhor intervir**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2019.

HABERMAS, Jürgen. **Dialética e Hermenêutica: para a crítica da Hermenêutica de Gadamer**. Porto Alegre: LP&M, 1987.

LOOS-SANT'ANA, Helga; DOS SANTOS LIMA, Terezinha Pacheco. Visualidades do Ser: vislumbres de intersubjetividade em situações de sofrimento psíquico através do “Autorretrato Ampliado”. **Psicologia Argumento**, v. 38, n. 100, p. 338-362, 2020.

MARTINEZ, Daisy. Arte e sociedade. **Revista de Administração de Empresas**, v. 14 (6), p. 127-130, 1974.

MC ALE. Mais um dia de vida. São Paulo: Kondzilla Records: 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hp45toCm9Og>. Acesso em: 31 de agosto de 2023.

MC ALE. Perdoa mãe. São Paulo: Kondzilla Records: 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JjA5fdPysjU&list=PLzFcNTgv-49JIwsvIVQJKZnjN1NtwH6_V_&index=84&t=0s. Acesso em: 25 de abril de 2023.

MC CABELINHO, DONATO, DJ JUNINHO DA ESPANHA. Reflexo. São Paulo: Portugal e DJ Juninho: 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iFHJN70-zmo>. Acesso em: 31 de agosto de 2023.

MC MARKS. Céu de pipa. Santos: DJ MUKA: 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fBf7XAC2K5U>. Acesso em: 31 de agosto de 2023.

MC NEGÓ W. Liberdade Vai Cantar. São Paulo: DJ Matt D: 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Uw8J-38r6nc>. Acesso em: 31 de agosto de 2023.

MC VITÃO DO SAVOY. Fuguetão veloz. São Paulo: GR6: 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e3cN4irpb2g>. Acesso em: 31 de agosto de 2023.

MOREIRA, Lenice Carrilho de Oliveira; BASTOS, Paulo Roberto Haidamus de Oliveira. Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, p. 445-453, 2015.

PLISKIN, Ruthie; RUHRMAN, Anat; HALPERIN, Eran. Proposing a multi-dimensional, context-sensitive approach to the study of ideological (a) symmetry in emotion. **Current Opinion in Behavioral Sciences**, v. 34, p. 75-80, 2020.

ROCHA, Viviane Cristina da; BOGGIO, Paulo Sérgio. A música por uma óptica neurocientífica. **Per musí**, p. 132-140, 2013.

SANTOS, Silvio Matheus Alves. O método da autoetnografia na pesquisa sociológica: atores, perspectivas e desafios. **Plural: Revista de Ciências Sociais**, v.1, p. 214-241, 2017.

SIMÕES, José Alberto; CAMPOS, Ricardo. Articulações entre a rua e o digital nas práticas culturais juvenis: os casos do rap de protesto e graffiti ilegal em Portugal. **Sociologias**, v. 18, p. 272-299, 2016.

SUSIN, Ivânia Valim. Fotografia de bandidos: o enquadramento da celebridade criminoso. **RuMoRes**, v. 16, n. 31, p. 184-205, 2022.

TEPERMAN, Ricardo. **Se liga no som: as transformações do rap no Brasil**. São Paulo: Claro Enigma, 2015.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS DA ARTE-EDUCADORA

Considerando os propósitos iniciais da pesquisa, de estudar como a arte é capaz ser um fator somador em intervenções com adolescentes internos do sistema socioeducativo, foi observado como pode realmente auxiliar na promoção de saúde mental enquanto mediadora de diálogo e expressão de si no mundo. Procurou-se expor e validar as bases pedagógicas e os aspectos metodológicos utilizados, além dos efeitos gerados nos participantes do processo. Com base na investigação bibliográfica, trabalho de campo, da coleta e da análise dos dados, buscamos responder aos questionamentos ou problemas da investigação. Compreendemos ser possível a utilização das artes como prática, através da utilização dos métodos dramáticos e teatrais, desenhos, representação da autoimagem, música, dentre outros, por possibilitarem aos participantes interação social, minimizando situações de conflitos e contribuindo para o fortalecimento pessoal.

A arte possibilita, através das suas vivências, o alívio de tensões de uma forma socialmente aceitável, permitindo o exercício de outros papéis sociais: “pondo-se no lugar do outro”, abre espaço para a tomada de consciência das implicações e consequências das suas próprias ações e a dos outros, propiciando ainda a reflexão sobre questões éticas do envolvimento com atos infracionais. Como resultado, observamos a coerência entre o discurso teórico e a prática proposta na estética do oprimido e ações desenvolvidas em seu contexto, no cooperativismo e na busca de alternativas para problemas sociais.

As artes são mais do que formas de expressão; a criação artística é uma jornada de autoconhecimento e resiliência, indivíduos encontram uma voz para suas emoções mais profundas, muitas vezes indizíveis. Cada pincelada, cada nota musical, cada palavra escrita é um eco das lutas internas cheias de significado. Nesse palco de criatividade, a saúde mental encontra sua aliada mais poderosa, através de traços em um papel ou numa letra de *rap*, as angústias são iluminadas pela luz da expressão. É um lugar onde as feridas da alma são transformadas em cicatrizes de orgulho, testemunhando a jornada de superação de cada indivíduo. Na arte, os desafios da saúde mental não são mais estigmas, mas sim oportunidades para redefinir a própria narrativa e celebrar a resiliência humana.

Desejamos que os resultados e as informações desta investigação possam auxiliar e inspirar a quem deseje trabalhar neste contexto, contribuindo para a análise de outros estudos relacionados com as artes, a estética do oprimido e a saúde, buscando a promoção de saúde e a prevenção da violência, tecendo um caminho pela paz.

REFERÊNCIAS

509-E. A liberdade cantou. São Paulo: 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SFz--gD6J8YM>. Acesso em: 31 de agosto de 2023.

ALVES, Robson Ribeiro Vicente. DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE AO FUNDO DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: UMA BREVE HISTÓRIA. **Boletim Economia Empírica**, v. 1, n. 2, 2020.

ARAÚJO, Marília Camargo; PRODÓCIMO, Elaine. Práticas pedagógicas do hip-hop nas aulas de educação física: uma revisão sistemática. **Movimento**, v. 28, p. e28075, 2022.

BALBINOT, Caroline *et al.* O convívio entre adolescentes em medida socioeducativa de internação. **Psicologia em Estudo**, v. 27, p. e48317, 2022.

BARROZO, Maria Regiane *et al.* Discursos visuais que o grafite revela na/da cultura contemporânea. **RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 6, 2020.

BASTIDE, Roger. *Art et Sociétés*. Paris: Payot, 1972.

BATISTA, Adriana de Souza Medeiros; DOS SANTOS, Janaína Bastos. Construções dialógicas possíveis entre o saber formal e dos adolescentes em conflito com a lei por intermédio da arte para promoção da saúde. **Teoria e Cultura**, v. 18, n. 2, p. 45-57, 2023.

BECKER, Howard. **Outsiders: Estudos de Sociologia do Desvio**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2008.

BETTANIN, Daniel; SOBRAL, Stéfanie, RODRIGUES, Samuel. O diálogo como instrumento de acesso a direitos da população em situação de rua. **Revista da Defensoria Pública da União**, v. 19, n. 19, p. 225-245, 2023.

BOAL, Augusto. **A estética do oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002. BRASIL.

BRASIL. Lei n. 12.594, de 18 de janeiro de 2012. Institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), regulamenta a execução das medidas socioeducativas destinadas a adolescente que pratique ato infracional. Diário Oficial da União República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 jan. 2012. Acessado em: 14 de fev. 2024. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12594.htm

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Levantamento Nacional de dados do SINASE - 2023. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, 2023. Acessado em 04 fev. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/LevantamentoSINASE2023.pdf>

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Sistema Nacional De Atendimento Socioeducativo -SINASE/ Secretaria Especial dos Direitos Humanos – Brasília-DF: CONANDA, 2006. 100 p.

CALLIGARIS, Contardo. **A Adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000.

CERQUEIRA, Daniel Lemos. E isso pode? Uma pesquisa-ação artística em Práticas Interpretativas. Anais do SIMPOM, n. 5, 2018.

CRISTOFOLETTI, Evandro Coggo; SERAFIM, Milena Pavan. Dimensões metodológicas e analíticas da extensão universitária. **Educação & Realidade**, v. 45, p. e90670, 2020.

CUNHA, Viviane Martins; MOREIRA, Lisandra Espíndula. A Subtração da Vida como Política de Morte: Vozes de Mães de Jovens Negros Assassinados. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, 2023.

DE MEDEIROS, Fernanda Cavalcanti; DE PAIVA, Ilana Lemos. A convivência familiar no processo socioeducativo de adolescentes em privação de liberdade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 15, n. 2, p. 568-586, 2015.

DEMARI, Melissa. Discurso jurídico e políticas públicas voltadas à proteção da infância e da juventude: interlocuções em torno do tipo “abandono paterno afetivo”. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 24, p. 80-89, 2022.

DIEDERICHSEN, Maria Cristina. Pesquisa baseada em arte: criações poéticas desdobrando mundos. **Palíndromo**, v. 11, n. 25, p. 64-84, 2019.

EMICIDA. AmarElo. São Paulo: 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=PTDgP3B-DPIU>. Acesso em: 31 de agosto de 2023.

FARRE, Anny Giselly Milhome da Costa et al. Promoção da saúde do adolescente baseada na arte/educação e centrada na comunidade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 26-33, 2018.

FRAYZE-PEREIRA, João A. Nise da Silveira: imagens do inconsciente entre psicologia, arte e política. **Estudos avançados**, v. 17, p. 197-208, 2003.

FREIRE FILHO, João. Das subculturas às pós-sub- culturas juvenis: música, estilo e ativismo político. **Contemporânea Revista de Comunicação e Cultura (PósCom-UFBA)**, v. 3, n. 1, p. 138-166, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1970.

GODIN, Gaston (org). Os comportamentos na área da saúde: compreender para melhor intervir. Campinas: Editora da UNICAMP, 2019.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 4^o Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2021.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. Teoria da ação comunicativa de Habermas: possibilidades de uma ação educativa de cunho interdisciplinar na escola. **Educação & Sociedade**, v. 20, p. 125-140, 1999.

GREER, Scott L. et al. From health in all policies to health for all policies. **The lancet public health**, v. 7, n. 8, p. e718-e720, 2022.

GUERRA, Paula; FIGUEIREDO, Henrique Grimaldi. Apresentação: Novos ventos nas artes e na cultura. A constante procura por métodos e contra-métodos de pesquisa em ciências sociais. **Teoria e Cultura**, v. 18, n. 2, p. 8-13, 2023.

HABERMAS, Jürgen. **Dialética e Hermenêutica: para a crítica da Hermenêutica de Gadamer**. Porto Alegre: LP&M, 1987.

LOOS-SANT'ANA, Helga; DOS SANTOS LIMA, Terezinha Pacheco. Visualidades do Ser: vislumbres de intersubjetividade em situações de sofrimento psíquico através do "Autorretrato Ampliado". **Psicologia Argumento**, v. 38, n. 100, p. 338-362, 2020.

MARTINEZ, Daisy. Arte e sociedade. **Revista de Administração de Empresas**, v. 14 (6), p. 127-130, 1974.

MC ALE. Mais um dia de vida. São Paulo: Kondzilla Records: 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hp45toCm9Og>. Acesso em: 31 de agosto de 2023.

MC ALE. Perdoa mãe. São Paulo: Kondzilla Records: 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JjA5fdPysjU&list=PLzFcNTgv-49JlwsvlVQJKZnjN1NtwH6_V_&index=84&t=0s. Acesso em: 25 de abril de 2023.

MC CABELINHO, DONATO, DJ JUNINHO DA ESPANHA. Reflexo. São Paulo: Portugal e DJ Juninho: 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iFHJN70-zmo>. Acesso em: 31 de agosto de 2023.

MC MARKS. Céu de pipa. Santos: DJ MUKA: 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fBf7XAC2K5U>. Acesso em: 31 de agosto de 2023.

MC NEGÓ W. Liberdade Vai Cantar. São Paulo: DJ Matt D: 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Uw8J-38r6nc>. Acesso em: 31 de agosto de 2023.

MC VITÃO DO SAVOY. Fuguetão veloz. São Paulo: GR6: 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e3cN4irpb2g>. Acesso em: 31 de agosto de 2023.

MENDONÇA, Edna Mara; LANZA, Fernanda Moura. Conceito de saúde e intersectorialidade: implicações no cotidiano da atenção primária à saúde. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 13, n. 2, p. 155-164, 2021.

MIRANDA, Ana Paula Chaves *et al.* **Qualificação profissional no cuidado as mulheres em situação de violência: uma experiência exitosa**. Dissertação (Mestrado) – Mestrado Profissional em Promoção de Saúde e Prevenção da Violência, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte, p. 81. 2019.

MOREIRA, Lenice Carrilho de Oliveira; BASTOS, Paulo Roberto Haidamus de Oliveira. Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, p. 445-453, 2015.

PLISKIN, Ruthie; RUHRMAN, Anat; HALPERIN, Eran. Proposing a multi-dimensional, context-sensitive approach to the study of ideological (a) symmetry in emotion. **Current Opinion in Behavioral Sciences**, v. 34, p. 75-80, 2020.

- ROCHA, Viviane Cristina da; BOGGIO, Paulo Sérgio. A música por uma óptica neurocientífica. **Per musi**, p. 132-140, 2013.
- SANTOS, Alice Cristina Silva dos; ALBERTO, Maria de Fátima Pereira; MUNIZ, Aíla Souza. Possibilidades e potencialidades do rap para adolescentes e jovens cumprindo medida socioeducativa. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 25, n. 1, p. 80-90, 2020.
- SANTOS, Silvio Matheus Alves. O método da autoetnografia na pesquisa sociológica: atores, perspectivas e desafios. **Plural: Revista de Ciências Sociais**, v. 1, p. 214-241, 2017.
- SANTOS, Silvio Matheus Alves. O método da autoetnografia na pesquisa sociológica: atores, perspectivas e desafios. **Plural: Revista de Ciências Sociais**, v.1, p. 214-241, 2017.
- SILVA, Mariana Cunico; FONSECA, Debora Cristina. Teatro do Oprimido com jovens em medidas socioeducativas: A construção do Projeto de Vida. **Educação: Teoria e Prática**, v. 33, n. 66, p. e45 [2023]-e45 [2023], 2023.
- SILVEIRA, Nise. **Imagens do inconsciente: com 271 ilustrações**. Editora Vozes Limitada, 2015.
- SIMÕES, José Alberto; CAMPOS, Ricardo. Articulações entre a rua e o digital nas práticas culturais juvenis: os casos do rap de protesto e graffiti ilegal em Portugal. **Sociologias**, v. 18, p. 272-299, 2016.
- SUCUPIRA, Ana Cecília; MENDES, Rosilda. Promoção da Saúde: conceitos e definições. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 4, n. 1, 2003.
- SUSIN, Ivânia Valim. Fotografia de bandidos: o enquadramento da celebridade criminosa. **RuMoRes**, v. 16, n. 31, p. 184-205, 2022.
- TEPERMAN, Ricardo. **Se liga no som: as transformações do rap no Brasil**. São Paulo: Claro Enigma, 2015.

ANEXO A – Parecer consubstanciado do CEP-UFMG

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Expressões lúdicas da criança e do adolescente em seu meio social

Pesquisador: ADRIANA DE SOUZA MEDEIROS BATISTA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 65360422.6.0000.5149

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.824.887

Apresentação do Projeto:

A presente pesquisa pretende reunir avaliação da experiência promovida por ações de extensão desenvolvidas no âmbito da promoção da saúde, proporcionada por diferentes projetos de extensão da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (FM-UFMG). São eles: Práticas Pedagógicas de Divulgação da Ciência e Tecnologia, Humanidades e Saúde para Crianças do Ensino Básico; EDUCANVISA: Projeto de Apoio Didático na Divulgação de Boas Práticas em Saúde; O Sujeito em Relação com a Lei. São projetos que possuem como público-alvo crianças e adolescentes em diferentes contextos sociais, em especial na escola e equipamentos públicos da assistência social. Trazem em comum a abordagem do público-alvo através de atividades lúdicas, com base em filmes comerciais infantis e livros da literatura clássica infanto-juvenil. A pesquisa tem por foco avaliar a efetividade desta abordagem em proporcionar às crianças e adolescentes condições de fala, ideias, expressão livre das concepções que embasam atitudes e escolhas. Pretende estabelecer uma análise comparativa, levando em consideração diferentes condições de vulnerabilidades a que estão sujeitos, no ambiente escolar e em condições de proteção social, além de como indivíduos em conflito com a lei. A pesquisa se volta a aspectos metodológicos desenvolvidos nas ações de extensão, além de produtos oriundos dos mesmos, de forma progressiva e também retrospectiva. Para tanto, será desenvolvido em algumas unidades envolvidas nos projetos de extensão: Escola Estadual “Padre João de Santo Antônio” (onde se desenvolvem atividades vinculadas ao Projeto “Práticas Pedagógicas de

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 ç 2º. Andar ç Sala 2005 ç Campus Pampulha

Bairro: Unidade Administrativa II

CEP: 31.270-901

UF: MG

Município: BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3409-4592

E-mail: coep@prpq.ufmg.br

Continuação do Parecer: 5.824.887

Divulgação da Ciência e Tecnologia, Humanidades e Saúde para Crianças do Ensino Básico”); Centro de Referência da Assistência Social Bom Destino (CRAS Bom Destino) e Centro de Referência Especializado da Assistência Social de Santa Luzia (CREAS Santa Luzia) (onde se desenvolvem atividades vinculadas ao Projeto “EDUCANVISA:

Projeto de Apoio Didático na Divulgação de Boas Práticas em Saúde”); Centro Socioeducativo Lindeia (onde se desenvolve atividades vinculadas ao Projeto “O Sujeito em Relação com a Lei”). Envolverá alunos da escola mencionada cursando o Ensino Fundamental e Médio; crianças e adolescentes frequentadores do CRAS Bom Destino; adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas no CREAS Santa Luzia e CSEL.

Serão desenvolvidas intervenções baseadas nas atividades lúdicas com os filmes: “Enrolados” (Disney®, 2010), “Divertidamente” (Disney/Pixar®, 2015) e “Red: Crescer é uma Fera” (Disney/Pixar®, 2022). Além das obras literárias: O Pequeno Príncipe (Saint-Exupéry, 1943); O Mágico de Oz (L. Frank Baum, 1900). Além disso, constará de avaliação retrospectiva de produtos dos projetos de extensão vinculados, tais como registros de observação participante, fotos, produção de música, livreto. Neste sentido, enquadra-se tanto enquanto pesquisa documental quanto experimental, observacional e de intervenção sendo, portanto, exploratória. Neste sentido, trata-se de um processo de triangulação de dados oriundos de produtos das ações de extensão e observação participante, uma vez que tem contado e continuará contando com atuação dos pesquisadores junto aos projetos de extensão vinculados. Pretende contribuir com novas estratégias de abordagem da criança e adolescentes em condições de vulnerabilidade, para promoção da saúde e prevenção da violência em seus diversos aspectos.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Desenvolver atividades contextualizadas por histórias infanto-juvenis, no formato de filme ou livro, com crianças e adolescentes em diferentes meios sociais, escola e equipamentos da assistência social, observando-as enquanto estratégia de engajamento e familiaridade entre a equipe de pesquisadores e o público-alvo das ações de extensão vinculadas, para expressão franca de sentimentos e ideias.

Objetivo Secundário:

- Aplicar uma metodologia baseada em histórias infanto-juvenis como linguagem acessível às crianças e adolescentes, público-alvo de ações de extensão da FM-UFMG.
- Realizar com essas crianças e adolescentes atividades que os levarão ao contexto de discussões temáticas,

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 ç 2º. Andar ç Sala 2005 ç Campus Pampulha

Bairro: Unidade Administrativa II

CEP: 31.270-901

UF: MG

Município: BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3409-4592

E-mail: coep@prpq.ufmg.br

Continuação do Parecer: 5.824.887

apresentação de ideias, ideais, motivações, entendimentos acerca de relacionamentos interpessoais e eventual envolvimento com atos infracionais. • Observar as habilidades motoras e cognitivas do público-alvo ao desenvolver as atividades propostas. • Adicionar, ocasionalmente, atividades de avaliação psicopedagógica a algumas crianças e adolescentes que manifestarem dificuldades cognitivas e/ou comportamentais. • Avaliar, através de

conversas contextualizadas pelos filmes e livros, o envolvimento das crianças e adolescentes com o processo de aprender e com o ambiente escolar. • Promover o fortalecimento pessoal e autoestima das crianças e adolescentes envolvidos, através da promoção de protagonismo nas atividades e valorização da fala. • Abordar temáticas específicas como a adolescência, relações de abuso, violência, escolhas, comportamento social, sentimentos e trajetória de vida. • Divulgar a experiência entre pesquisadores através de congressos e publicação em revistas especializadas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Observando a faixa etária dos envolvidos, consideram-se riscos relacionados a eventuais desconfortos advindos de lembranças desagradáveis ou qualquer alteração ao estado de espírito do sujeito.

Benefícios:

Esperam-se benefícios quanto a melhoras no estado de saúde, conforto psicológico e compreensão da realidade.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O estudo em questão possui relevância não somente no âmbito acadêmico pois propõe atividades e estudos em grupo com crianças e adolescentes vinculadas a instituições educacionais e socioeducativas com intervenções e criação de espaços dialógicos. Nesse sentido, o projeto poderá contribuir com a realidade social bem como com o auto conhecimento dos envolvidos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Sobre os termos e documentos apresentados:

Folha de Rosto - faltou a data

Informações Básicas

Declaração de Anuência das instituições

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 ç 2º. Andar ç Sala 2005 ç Campus Pampulha

Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901

UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3409-4592

E-mail: coep@prpq.ufmg.br

Continuação do Parecer: 5.824.887

PARECER DA CÂMARA DEPARTAMENTAL

Autorização devida das instituições e órgãos responsáveis

TERMO DE CESSÃO DE USO DE IMAGEM

TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR/CSEL

TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR/CREAS

TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR/CRAS

TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR/ESCOLA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

Cronograma das atividades

Cronograma da pesquisa

Declaração da Pesquisadora

Recomendações:

Recomenda-se a aprovação do projeto, contudo, é importante inserir a data na folha de Rosto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sou favorável a aprovação do projeto somente incluir a data na Folha de Rosto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Tendo em vista a legislação vigente (Resolução CNS 466/12), o CEP-UFMG recomenda aos Pesquisadores: comunicar toda e qualquer alteração do projeto e do termo de consentimento via emenda na Plataforma Brasil, informar imediatamente qualquer evento adverso ocorrido durante o desenvolvimento da pesquisa (via documental encaminhada em papel), apresentar na forma de notificação relatórios parciais do andamento do mesmo a cada 06 (seis) meses e ao término da pesquisa encaminhar a este Comitê um sumário dos resultados do projeto (relatório final).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2039282.pdf	21/11/2022 17:02:13		Aceito
Declaração de Pesquisadores	DeclaracaoPesquisador.pdf	21/11/2022 17:01:18	ADRIANA DE SOUZA MEDEIROS BATISTA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	termosLudicidade.pdf	21/11/2022 16:46:47	ADRIANA DE SOUZA MEDEIROS BATISTA	Aceito

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º. Andar 2 Sala 2005 2 Campus Pampulha

Bairro: Unidade Administrativa II

CEP: 31.270-901

UF: MG

Município: BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3409-4592

E-mail: coep@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 5.824.887

Outros	SEI_GOVMG54643883Memorando.pdf	21/11/2022 16:36:49	ADRIANA DE SOUZA MEDEIROS BATISTA	Aceito
Declaração de concordância	SEI_GOVMG54361614Despacho.pdf	21/11/2022 16:35:45	ADRIANA DE SOUZA MEDEIROS BATISTA	Aceito
Folha de Rosto	FR.pdf	21/11/2022 16:35:06	ADRIANA DE SOUZA MEDEIROS BATISTA	Aceito
Outros	LUDICIDADEassChefia.pdf	21/11/2022 16:34:03	ADRIANA DE SOUZA MEDEIROS BATISTA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	LudicidadeCEP.pdf	21/11/2022 16:33:27	ADRIANA DE SOUZA MEDEIROS BATISTA	Aceito
Brochura Pesquisa	LudicidadeCEP.docx	21/11/2022 16:33:06	ADRIANA DE SOUZA MEDEIROS BATISTA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termos.pdf	21/11/2022 16:29:09	ADRIANA DE SOUZA MEDEIROS BATISTA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELO HORIZONTE, 18 de Dezembro de 2022

Assinado por:
Corinne Davis Rodrigues
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 ç 2º. Andar ç Sala 2005 ç Campus Pampulha

Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901

UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3409-4592

E-mail: coep@prpq.ufmg.br